NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2008

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 31 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

«Divulgar a Pedagogia Espírita, promover o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com as obras de Allan Kardec e as suas implicações na área da Educação» são alguns dos primeiros objectivos desta nova associação. Quisemos saber mais…

Pág. 11

NOTÍCIA

FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

Numa organização conjunta da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, de Vale de Cambra, e Associação Cultural Cristã Espírita, de Oliveira de Azeméis, aconteceu o I Festival de Música Espírita.

Pág. 8

OPINIÃO

JESUS: INTÉRPRETE DE VERDADES ETERNAS

Na Galileia, há dois mil anos, nasceu um "pequenino" ser. Alguns já o apontavam como o embaixador de Deus na face da Terra, aquele que acenaria com o seu próprio sacrifício para a consolidação dos ditames divinos.

Pág. 13

CRÓNICA

O QUE SÃO AFINAL "SESSÕES DE ESPIRITISMO"?

Volta e meia retomamos a este assunto, e como no sábado ocorreu o caso de que demos notícia, das alegadas "sessões de espiritismo" que uma repórter citou, a propósito de exorcismo...

Pág. 14

LITERATURA

ATÉ SEMPRE CHICO XAVIER

A vida e a obra de Francisco Cândido Xavier tem merecido ao longo dos anos, particularmente a partir da década de 70 do século passado, a atenção de estudiosos e admiradores.

Pág. 19

Dois mundos

fotoloucomotiv

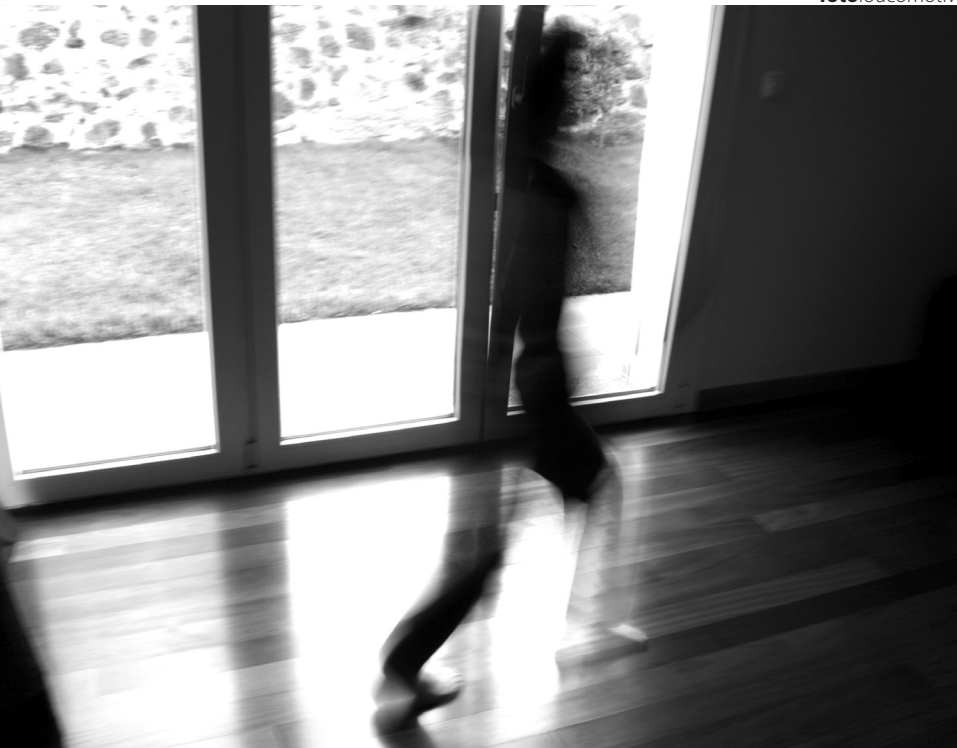
Ele deu-se conta que tinha vários programas preferidos. Um relatava factos de uma das suas áreas de interesse, uma paixão de infância. Outro ligava-se a um passatempo recente que lhe atraía inelutavelmente a atenção.
Num destes fins-de-semana apercebeu-se que não conseguia fruir nem de um nem de outro, quando de tanto querer ocupar-se de um o outro o atraía. E, feito o balanço, com os pés em pranchas diferentes, não caminhava nem num, nem noutro sentido. Situação patética. Estava à vista a incapacidade de tomar uma decisão, de optar numa dada hora por algo em desfavor de outra ocupação, ou vice-versa.
Seria ganância? Ou incapacidade de definir o que realmente gostava de fazer?
Terão um dia perguntado a um homem sábio, num momento em que sachava a sua horta, na moldura do riso das crianças que brincavam à distância e o som das aves nas redondezas: «Se soubesse que vai morrer dentro de um par de horas, o que gostava mais de estar a fazer neste momento?». Apoiado na enxada, pensativo, conclui: «Estaria a fazer isto mesmo que estou a fazer agora».
A competição e o turbilhão de situações em que se vive no dia-a-dia, o excesso de propostas com que os cidadãos hoje se vêem bombardeados, sobretudo na época natalícia, aturde a mente, amorfiza a alma. E a noção de agir bem parece até assumir contornos de nevoeiro.
Na rotatividade dos minutos tudo se passa como se os momentos em que se torna preciso pensar mais alto fossem sugados pelo relógio apressado das solicitações profissionais, familiares ou mesmo de ócio.
Entre dois patamares, passando por ora na dimensão mais material, as barreiras vibratórias, as limitações mediúnicas, o esquecimento superficial de vidas passadas são cercas de Deus no trânsito pela presente fase evolutiva.
Seria muito confuso ter os pés no plano físico e a mente suspensa nos interesses da pátria diáfana de onde viemos. À maneira de lei da natureza, que limita para beneficiar, vemo-nos longe de faculdades fantásticas ou de uma janela permanente para o mundo espiritual.
É bênção: só assim, nas vidas em que sonhamos ir mais longe, acabamos por definir objectivos, delineá-los bem e, depois, «dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus», logramos alcançá-los passo a passo, nos bastidores do quotidiano, com o prémio na consciência do dever cumprido com abnegação, aquela forma singular de expressar inteligência em forma de amor.

A janela

Certa vez, dois homens estavam seriamente doentes na mesma enfermaria de um grande hospital. O quarto era bastante pequeno e nele havia uma janela que dava para o mundo.
Um dos homens tinha, como parte do seu tratamento, permissão para sentar-se na cama durante uma hora todas as tardes (algo a ver com a drenagem de fluido dos seus pulmões).
A sua cama ficava perto da janela. O outro, contudo, tinha de passar todo o seu tempo deitado de barriga para cima.
Todas as tardes, quando o homem cuja cama ficava perto da janela era colocado em posição sentada, ele passava o tempo a descrever o que via lá fora.
A janela aparentemente dava para um parque onde havia um lago. Havia ali patos e cisnes, e as crianças iam atirar-lhes pão e colocar na água brinquedos com forma de barco. Jovens namorados caminhavam de mãos dadas entre as árvores, e havia flores, relvados e havia equipas a jogar à bola.
E ao fundo, por trás da fileira de árvores, avistava-se o belo contorno dos prédios da cidade.
O homem deitado ouvia o sentado descrever tudo isso, apreciando todos os minutos. Ouviu sobre como uma criança quase caiu no lago e sobre como as garotas estavam bonitas com os seus vestidos de Verão.
As descrições do seu amigo eventualmente o fizeram sentir que quase podia ver o que estava a acontecer lá fora...
Então, numa bela tarde, ocorreu-lhe um pensamento: Por que é que o homem que ficava perto da janela deveria ter todo o prazer de ver o que estava a acontecer? Por que ele não podia ter essa oportunidade?
Sentiu-se envergonhado, mas quanto mais tentava não pensar assim, mais queria uma mudança. Faria qualquer coisa!
Numa noite, enquanto olhava para o teto, o outro homem subitamente acordou a tossir. As suas mãos procuravam o botão que faria a enfermeira vir a correr. Mas ele o observou sem se mover... mesmo quando o som de respiração parou.
De manhã, a enfermeira encontrou o outro homem morto e, silenciosamente, levou embora o seu corpo.
Logo que pareceu apropriado, o homem perguntou se poderia ser colocado na cama perto da janela. Então colocaram-no lá, aconchegaram-no sob as cobertas e fizeram com que se sentisse bastante confortável.
No minuto em que saíram, ele apoiou-se sobre um cotovelo, com dificuldade, a sentir dores, e olhou para fora da janela. Viu apenas um muro...

fotoloucomotiv

Sentir presenças

fotoloucomotiv

Cada vez mais as mensagens electrónicas são uma forma de aproximar pessoas que de outra forma dificilmente colocariam questões, observações ou uma simples saudação.
Sem estarem devidamente contadas, são muitas as mensagens recebidas e respondidas, logo que possível.
Aleatoriamente, destacamos nesta edição a de M. P. de 5 de Outubro: «Tenho uma casa do século XVIII no norte que, por vezes, transmite energias bastante positivas a ponto de eu ter a sensação de sentir a presença de alguém ou de algo junto a mim, sobretudo quando me encontro junto ao oratório. Noutra casa que possuo já vi o que me pareceu ser o espírito de uma tia minha falecida há alguns anos. Sinto a presença dela no quarto onde dormia».
Seguiu a resposta: «Olá Manuel. O que relata é muito mais frequente do que possa imaginar. A percepção extra-sensorial, também chamada mediunidade, é uma característica muito mais espalhado do que possamos imaginar. Os Espíritos são apenas pessoas como nós que já deixaram o corpo físico, como quem despe uma roupa velha, mas que estão tão vivos como nós. Após esta vida, e segundo o conceito espírita, não vamos para o Céu nem para o Inferno. Vamos para "onde" e para junto daqueles com quem mais nos afinizamos. Há pessoas cujo corpo morre, mas que permanecem em planos próximos da Terra, e se fazem por vezes visíveis, audíveis ou sensíveis para pessoas com a faculdade do Manuel.
Convidamo-lo a fazer o download de «O Livro dos Espíritos», e a fazer o Curso Básico de Espiritismo, ambos disponíveis no nosso site. Todas as actividades, todos os serviços prestados no âmbito do Espiritismo, são rigorosamente gratuitos e livres de quaisquer vínculos.
Consulte também, sff, a nossa página na internet, caso pretenda visitar um centro espírita, para assistir a palestras públicas ou esclarecer pessoalmente as suas dúvidas.
Abraço fraterno,
ADEP»
Dia 21 de Outubro, outra: «Olá o meu nome é Nuno e gostaria de fazer umas perguntas se me for possível. É possível tirar um curso de mediunidade on-line? Se sim como? É possível passar para o curso de passista sem ter de passar pelo curso básico de espiritismo? Tenho uma irmã que tem um obsessor dentro dela, o que posso fazer para ajudá-la, visto que somos de longe? Obrigado».
Redarguiu a ADEP: «Olá Nuno. Curso de mediunidade on-line não é possível. O estudo e educação da mediunidade carecem de um conhecimento mais próximo entre os intervenientes. Quanto ao curso de passistas, é costume só serem integrados nas equipas de passe após o Curso Básico, mas em certos casos há centros que abrem excepções. Vai de cada caso e da política de cada centro. Os Espíritos obsessores, ao contrário do que habitualmente pensamos, não "entram" em nós. Nem os obsessores nem nenhuns. Os Espíritos envolvem-nos, podendo causar bem ou mal-estar. Se se trata de um obsessor causará mal-estar, é claro...
A obsessão é um fenómeno comum e passageiro. Pode causar grande transtorno e perturbação, é certo, mas constitui sempre uma oportunidade de ajudar Espíritos sofredores e de evolução para o obsidiado. Ninguém está livre da obsessão.
O que devemos fazer em caso de obsessão é em primeiro lugar não ceder às sugestões dos Espíritos obsessores, ignorá-las o mais possível. Outra coisa fundamental é o estudo e a oração (a oração simples que sai do coração, e o estudo das obras espíritas como «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e «O Livro dos Espíritos»). Ao estudarmos e orarmos, estamos a elevar o nosso padrão vibratório, saindo assim da esfera de alcance dos espíritos obsessões, e estamos também a esclarecê-los.
Podemos também frequentar as palestras espíritas e o passe, e levar o nosso caso ao atendimento de um centro espírita idóneo. Todos os serviços espíritas são rigorosamente gratuitos, como deve saber, e absolutamente livres de compromissos.
O que a equipa de atendimento do centro espírita faz, é, além de dar conselhos, apresentar depois o caso à equipa mediúnica do centro, que fará um pedido de ajuda em reunião privada.
Na página da ADEP na internet encontrarão contactos de associações espíritas na vossa região. Publicamos no site aqueles de que nos dão conhecimento, pelo que pode ser até que haja mais.
Esperamos que esta mensagem vos possa ser útil. Se precisarem de outros esclarecimentos, digam, sff.
A sua irmã que insista, que não desanime! Todos os dias, por todo o mundo, há pessoas que enfrentam problemas obsessivos dos mais variados matizes. São as contingências do mundo conturbado que a Terra ainda é... Há que seguir, com fé em Deus, que NUNCA nos abandona!
Abraço».

Reportagem calunia Espíritas

Em 25 de Outubro o uso da língua portuguesa de forma objectiva traiu a ideia e uma repórter deixou no ar equívocos claramente indesejáveis. A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, de permeio come outras pessoas que fizeram questão de dar nota disso, reagiu:

«Exmº Senhor:
As nossas mais cordiais saudações.
Foi com estupefacção que assistimos hoje, 25 de Outubro, sábado, no jornal da tarde da RTP a uma lamentável notícia acerca das crianças angolanas vítimas de feitiçaria e outras práticas estranhas.
Mas, mais estupefactos ficámos quando a jornalista correspondente da RTP terminou a sua peça referindo as «sessões de espiritismo».
É revoltante ver uma jornalista, que sem saber do que está a falar, coloca em causa a idoneidade de milhões de espíritas (pessoas honestas e dedicadas ao próximo, sem qualquer salário que não seja o prazer de ser útil), confundindo-as com práticas de superstição, bruxaria, crendice e quejandos.
Bastaria à jornalista fazer uma pesquisa na Internet, digitando a palavra «espiritismo» para facilmente, a título de exemplo, encontrar a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e verificar que mesmo com a falta de cultura geral patenteada pela jornalista, seria fácil saber o que é o Espiritismo.
Recordamos que, no passado fim-de-semana, decorreram umas jornadas médico-espíritas no auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa, onde vários médicos espíritas portugueses e estrangeiros abordaram a medicina, dentro da óptica da Doutrina Espírita (que não é mais uma religião nem mais uma seita).
Recordamos que existem em Portugal três associações de médicos-espíritas.
Recordamos que o Espiritismo é um amplo movimento cultural, cuja estrutura assenta numa tríplice vertente - ciência, filosofia e moral.
Recordamos que os espíritas são pessoas com as suas famílias, actividades sociais (professores, médicos, militares, magistrados, comerciantes, etc...), e que nas suas horas livres se dedicam ao estudo e divulgação da filosofia espírita, sem proselitismo, com fins filantrópicos, humanistas, como é cada vez mais reconhecido socialmente.
Tendo em conta o inusitado da situação, vimos solicitar, em abono da verdade e, pelo respeito que os cidadãos portugueses merecem, que a RTP reponha a verdade, referindo no Jornal da Noite e no Jornal da Tarde, com o mesmo destaque, o pedido de esclarecimento que a ADEP aqui envia.
Estamos certos de que a RTP pugnará pela verdade e pela deontologia profissional, não se escudando em pormenores de ordem legal.
Acreditamos que a verdadeira fortaleza de espírito está em reconhecer-se que se errou e em corrigir o erro.
A ADEP fica ao dispor da RTP para os esclarecimentos que julgarem oportunos.
Respeitosamente, sempre ao dispor,
ADEP»

FICHA TÉCNICA
Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Métodos anticoncepcionais

Pergunta Manuela Trindade, de Silves: «O que tem o Dr. Ricardo Di Bernardi para dizer sobre o uso de métodos anticoncepcionais e sobre o "laquear das trompas"?».

fotoloucomotiv

Ricardo Di Bernardi – Vamos dividir sua pergunta em duas partes.
O controlo da natalidade tem sido utilizado desde os primórdios dos tempos. A civilização humana sempre encontrou raízes ou ervas com as quais feiticeiros ou médicos procuraram interferir no processo da concepção ou mesmo da gestação em curso. Mesmo aqueles casais avessos aos métodos artificiais frequentemente optam por "métodos naturais", evitando relacionamento sexual nos dias férteis e objectivando o mesmo resultado: a limitação da natalidade. Teoricamente, em todos os casais haveria uma possibilidade de um número maior de filhos caso não houvesse alguma forma de controlo ou planeamento familiar. Esta constatação nos leva a crer, que há na quase totalidade dos casais, alguma interferência, por livre iniciativa, sobre a natalidade dos seus filhos.

Em face do exposto, o bom senso leva-nos a uma posição realista, sem perdermos a visão idealista. Nós, seres humanos, já conquistamos o direito da liberdade de decidir, evidentemente com a responsabilidade assumida pelo livre-arbítrio. O Homo sapiens já possui a possibilidade de escolher a rota do seu progresso, acelerando ou reduzindo a velocidade do seu desenvolvimento espiritual... Somos os artífices da escultura do nosso próprio destino.
Nas informações que são colhidas, psicográficas ou psicofonicamente, os espíritos expõem a planificação básica de nossa vida aqui na Terra, projecto desenvolvido antes de reencarnarmos. Se é verdade que os detalhes serão aqui por nós construídos, o plano geral foi anteriormente traçado no plano espiritual, frequentemente com a nossa aquiescência. Desta planificação básica é comum constar o número de filhos.

Se um casal deveria receber 4 filhos na sua romagem reencarnatória e não o fez, pelo uso das pílulas anticoncepcionais ou outro método bloqueador da concepção, ficará com a carga da responsabilidade a ser cumprida. Não se permitiu a complementação da tarefa a que se propôs antes de renascer.
A grande questão que surge é com relação às consequências advindas da decisão de limitar a natalidade dos filhos. Sabemos que pode haver uma transferência do compromisso estabelecido para outra encarnação.
Sucede muitas vezes que esta decisão de postergar compromissos determina a necessidade de um replaneamento espiritual com relação àqueles designados à reencarnação num determinado lar. Podem os mesmos obter "novos passaportes" surgindo como netos, filhos adoptivos ou outras vias de acesso elaboradas pela espiritualidade maior. Ocorrerá, nestes, casos, a necessidade de um preenchimento da lacuna de trabalho que se criou ao se impedir a chegada de mais um filho.
O trabalho construtivo, consciente ou inconscientemente desenvolvido para substituição do compromisso, poderá compensar pelo menos parcialmente a dívida adiada.
Qualquer débito cármico poderá ser sanado ou atenuado por potenciais positivos, às vezes bem diversos dos sectores daqueles que originaram as reacções. No entanto, o labor construtivo e amoroso na área mais específica da maternidade e infância carentes são naturalmente mais indicados para a harmonização das energias deficientes nesta área.
Se o ideal é que cumpríssemos o plano de vida preestabelecido, é também quase geral o facto de que neste planeta a maioria não logra êxito na execução total das suas tarefas. Resta-nos a necessidade de consultar honestamente a consciência, pois pela intuição ou sintonia com nosso eu interno encontraremos as respostas às dúvidas (ou dívidas...) particulares neste mister.
É constatação evidente o facto de, normalmente, não nos recordarmos dos planos previamente traçados, mas é verdade também que frequentemente fazemos "ouvido de mercador" aos avisos que o nosso inconsciente nos transmite. Não esperemos respostas prontas ou transferência de decisão para quem quer que seja, afinal estamos, ou não, lutando para fugir das mensagens dogmáticas, do " isto é permitido" e " isto não é". Cada casal deverá valorizar o mergulho no seu inconsciente, sentir, meditar, e das águas profundas do seu espírito, trazer à superfície a sua resposta.
Vejamos a questão de laquear as trompas.
Ao nos referirmos a esta temática, consideraremos as digressões aqui feitas extensivas à situação correspondente no organismo masculino. A vasectomia, processo que no homem visa interromper o fluxo de espermatozóides em direcção ao exterior, também segue a mesma linha de raciocínio a ser exposto.
Há sem dúvida, indicações médicas muito definidas e claras no que tange à laqueação de trompas. Situações onde o risco de uma nova gestação é bastante elevado, podendo determinar o óbito da mulher.

Ressalvam-se aqui os casos onde uma pseudo-situação é criada consciente ou inconscientemente, tanto pelo profissional como pela mulher, que na realidade procuram uma razão que justifique a decisão prévia.
O percentual mais expressivo deste processo é, sem dúvida, por motivo de planeamento familiar. Observa-se uma crescente permissividade nas indicações cada vez mais precoce e com menor número de filhos. Não nos referimos especificamente a um país ou região, mas ao contexto planetário, onde a situação é preocupante.
As lesões ou mutilações aceitas por nós, ou ainda consentidas e estimuladas pelo cônjuge, hão de trazer repercussões a médio e longo prazo. O corpo espiritual regista as alterações e automaticamente surgirão consequências nesta ou em outras encarnações ligadas à esfera atingida.
Fragilidades orgânicas, predisposições a patologias e dificuldades na área da fertilidade poderão (veja bem poderão!) ser algumas situações a ser observadas nos indivíduos que no passado optaram por esta intervenção.

Qualquer débito cármico poderá ser sanado ou atenuado por potenciais positivos, às vezes bem diversos dos sectores daqueles que originaram as reacções.

Importante, também, que cada caso seja de per si analisado, pesando-se os inúmeros factores envolvidos. Não há como se colocar num mesmo grupo situações diametralmente opostas do ponto de vista socioeconómico, cultural ou ético.
A laqueação de trompas, efectuada preventivamente numa mulher que sistematicamente aborta ao engravidar e afirma irá abortar sempre que engravide, não poderá ter o mesmo nível de consequência cármica de outra que simplesmente diz ao médico não deseja ter filhos pelo prazer de conviver exclusiva e egoisticamente com o seu companheiro.
As circunstâncias de miserabilidade, patologias mentais e outras, de natureza diversas, em mães de prole numerosa, reduzem o efeito desarmonizador da laqueação de trompas.
Não pretendendo legitimar ou estimular as intervenções nesta área, cumpre-nos, no entanto, o dever de salientar que o livre-arbítrio será respeitado como direito do ser humano.
No tocante aos graus de débito cármico, é importante ter-se em mente que a mínima ou grave consequência estará relacionada à intencionalidade que move os envolvidos no processo.

Um abraço fraterno!

PINTURA MEDIÚNICA

Este mês de Julho o médium Florêncio Anton e Sidney Rocha num périplo de doze dias desenvolveram catorze sessões de psicopictografia, em outros tantos locais um pouco por todo o país não reclamando de nada nem exigindo coisa nenhuma, revertendo todo o provento da venda dos quadros a favor do nosso Grupo Espírita.
Pretendemos assim dar um testemunho público da nossa imensa gratidão aos médiuns e aos homens que eles são, pois só assim com estas "ajudas" nos é possível levar adiante a concretização de um sonho acalentado ao longo dos anos, a construção não só da nossa sede, mas principalmente dos edifícios que albergarão todos os nossos serviços de âmbito social.
Estas sessões também foram desenvolvidas fora do ambiente acolhedor e propício das casas espíritas, indo ao encontro do público geral para uma chamada de atenção da comunicabilidade dos Espíritos e da imortalidade da alma.
Lográmos alcançar este objectivo, tendo a sessão de pintura executada no "Centro Social S. João"/Coimbra sido alvo de uma reportagem jornalística de página inteira no "Jornal das Beiras" do dia 14 do passado mês de Julho.
Por Fernando Lobo dos Santos

MAR DE ESPERANÇA ABRE EM ÍLHAVO

Em 25 de Setembro de 2008, inaugurou-se pelas 21 horas, mais um Centro de Cultura Espírita, em Ílhavo, desta vez MAR DE ESPERANÇA.
«Sentimo-nos honrados com a presença de bastantes irmãos anónimos, bem como representantes de várias Associações, uma vez que é propósito deste nosso grupo alargar os conhecimentos da Doutrina dos Espíritos especialmente aos menos familiarizados com os ensinamentos do Mestre.
A palestra decorreu em ambiente de harmonia, tranquilidade e muita paz, e foi proferida pelo nosso irmão Alexandre Ramalho da Associação Espírita "Francisco Xavier" de Leça da Palmeira e o tema foi o mais pertinente possível para a ocasião: O CENTRO ESPÍRITA. O nosso bem-haja a todos quantos estiveram presentes dos dois lados da vida.
Julieta marques, conhecida dirigente algarvia, visitou o Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança quando em digressão pela zona Centro, fazendo palestras a convite de várias Associações. Não foi o caso do MAR DE ESPERANÇA, uma vez que a sua agenda estava há algum tempo já determinada. No entanto, tivemos o grato prazer de a receber no nosso Centro, fora de um dia de trabalhos, numa conversa informal que decorreu durante cerca de 90 minutos, em que nos foi transmitida a sua experiência e vivência como trabalhadora da Causa Espírita e aconselhada a forma de conduta num grupo, para que o mesmo preste o melhor serviço a todos os necessitados.
Por Isabel Feio

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA ESPÍRITO DA VERDADE

A Associação Espírita ESPIRITO DA VERDADE, de Guimarães, mudou a sua sede para o Largo do Toural, nas Galerias do Toural, um centro comercial, funcionando no espaço chamado Loja dos Cêntimos, nº 18, no centro da cidade. As palestras abertas ao público continuam às sextas-feiras, entre as 21h30 e as 22h30.
Fonte: Conceição Fernandes - maria8412@gmail.com

ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS DA REGIÃO DE LISBOA

O Grupo de Jovens Espíritas Luis Gonzaga, do Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, esteve presente na Federação Espírita Portuguesa, no dia 5 de Outubro, por ocasião do III Encontro de Jovens Espíritas da Região de Lisboa, evento promovido pelo DIJ-Lisboa.
Promoveram-se actividades de grupo, onde cada um deveria elaborar um texto a apresentar a todos no final.
Ficámos a conhecer algumas individualidades espíritas portuguesas da 1ª Hora e vimos uma exposição de pintura mediúnica.
No final o Jogral Espírita de Lisboa presenteou-nos com as suas declamações, sob a orientação do João Dimas.
Um grande bem-haja aos organizadores: Maria Emília Barros, Tânia Moura e Rui Marta.
Por Maria Elisa Viegas

COIMBRA GEEAK

O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec de Coimbra enviou o 5.º contentor para a capital angolana.
Para o receber, e distribuir todo o seu conteúdo, estará a querida amiga Amélia Cazalma, dirigente da Sociedade Espírita Allan Kardec de Luanda.
Este ano, os 66 metros cúbicos foram preenchidos de roupa, sapatos, mobiliário diverso (frigoríficos, camas, armários...), papel higiénico, livros e material escolar, brinquedos, uma tonelada e 1meia de farinha, vários bens alimentícios (feijão, arroz, açucar...), etc...
Por Leonor Santos

Seminário sobre o passe magnético

O CEPC- Centro Espírita Perdão e Caridade em Lisboa tem vindo a desenvolver e a dinamizar encontros variados, visando a formação de trabalhadores, promovendo Workshop's, Seminários, grupos de estudo, etc.

Em Setembro realizou-se no dia 24 um seminário sobre o "Passe Magnético", dado pelos Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo, onde se procurou formar novos passistas e esclarecer / informar todos que se fizeram presentes.
O passe é essa doação de energias que nós colocamos ao alcance dos que se encontram com deficiências, de modo que eles possam ter centros vitais reestimulados e, em consequência disso, recobrem o equilíbrio ou a saúde, se for o caso.
Divaldo Franco responde-nos, no livro «Directrizes de Segurança» que o passe significa, no capítulo da troca de energias, o que a transfusão de sangue representa para a permuta das hemácias, ajudando o aparelho circulatório.
O Passe Magnético é uma terapia de superfície, na medida em que a verdadeira terapia de fundo é a nossa reforma íntima, é o procurar pôr em prática o Evangelho de Jesus em todas as situações da nossa vida.
Sem rituais, o Passe Espírita não necessita de encenações, vestimenta especial de cor branca, nem estalidos de dedos. A eficácia do Passe Espírita depende dos benfeitores, da assistência espiritual ao Aplicador do Passe e não dele mesmo.
Os Benfeitores que laboram nesta área, não aprovam nem ensinam rituais na aplicação do Passe, mas apenas convidam à prece e à imposição das mãos como fazia Jesus. Simplicidade em todas as Casas Espíritas que preparam seus aplicadores.
Toda a encenação preparatória do Aplicador do Passe, tais como mãos erguidas ao alto e abertas em forma de antenas, para suposta captação de fluidos, mãos abertas sobre os joelhos viradas para cima, pelo paciente, descruzar braços e pernas para não atrapalhar a circulação das energias, e para melhor assimilação fluídica, nada tem a ver. Devagar vai-se educando o receptor/paciente sobre isso, pois muitos ainda estão acostumados a portarem-se de tal maneira porque assim é que se fazia.
Somente os Benfeitores Espirituais tem conhecimento da real situação e das necessidades prementes do receptor/paciente.
Somente os benfeitores espirituais sabem das possibilidades de ajudá-lo diante de seus compromissos nas provas, e da natureza dos fluidos de que ele (o paciente) necessita.
No dia 28 de Setembro teve igualmente lugar no CEPC um Workshop para Expositores Espíritas, a cargo de Antero Ricardo e Filipa Ferreira.
Realizaram-se actividades práticas e estabeleceram-se orientações para auxiliar a passagem da mensagem espírita, quer em termos de audição, visualização e exposição. Eis alguns tópicos: o expositor tem de conhecer bem a Doutrina, não falar em nome pessoal (eu penso, eu acho, etc.); ter o hábito da leitura e estudo permanente da Codificação e obras complementares (Léon Denis, Gabriel Delanne, Herculano Pires, Deolindo Amorim, Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne do Amaral Pereira, etc.); nunca falar mais do que o estipulado (30m, 45m, 60m), pois que cansa e dispersa o pensamento, particularmente das pessoas perturbadas; falar de forma a que todos na sala oiçam e olhar toda a plateia sem fixar ninguém; nos acetatos ou diapositivos, utilizar apenas uma/duas ideias, com letra bem legível (tamanho superior a 18) e nunca permitir que o fundo (paisagem, figuras, etc. distraiam do principal). Nunca utilizar fundo escuro com letras escuras, ou fundo claro com letras claras). Os acetatos e o powerpoint são apenas auxiliares; evitar as «bengalas psicológicas»: «Pá, Pá,..; portanto, portanto, ...»; nunca dizer mal das outras crenças, ou pessoas. A crítica tem de ser sempre construtiva; etc.

Por M. Elisa Viegas

II Jornada Espírita do Porto

Realizaram-se nos dias 13 e 14 de Setembro no Fórum da Maia as II Jornadas de Cultura Espírita do Porto que teve como tema central "A Génese".

A alegria e a fraternidade foram as características dominantes no ambiente das jornadas a que acorreram cerca de trezentas e cinquenta pessoas.
O evento, organizado por Associações da Região sob o patrocínio da Federação Espírita Portuguesa, teve como tema central «A Génese», em homenagem ao quinto livro da codificação Espírita pelos cento e quarenta anos da sua 1ª edição.
A inaugurar as actividades realizou-se uma sessão solene para formalização pública de constituição da União Espírita da Região Porto (UERP) e tomada de posse da sua Direcção, assim constituída: Lar Espírita Esperança; Centro Espírita Caridade por Amor; Centro Espírita Caminheiros da Luz; Escola de Beneficência Caridade Espírita; Núcleo Espírita Rosa dos Ventos; Comunhão Espírita Cristã e Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade.
Em breve mensagem, Alexandre Ramalho, delegado da FEP, destacou as actividades realizadas pelas Associações e a sua importância na materialização da União, cujo projecto tão caro a todas elas permitirá alargar as iniciativas respeitantes à divulgação dos postulados espíritas e à união de todos os espíritas desta região.
De seguida, Casemiro Ramos, Director Geral da UERP apresentou o programa de actividades da novel estrutura para o ano 2009, cujo croquis publicaremos no próximo número.
Terminada a sessão solene, seguiu-se uma rubrica de música clássica com a apresentação de um grupo de jovens alunos do Conservatório de música da Maia, que enriqueceu o evento pela sua componente espiritual, e introduziu de forma brilhante o capítulo seguinte do evento: Os temas doutrinários, expostos com segurança e qualidade que foram do agrado geral.
Os grupos infantis das Associações marcaram presença com dezenas de crianças empenhadas em actividades lúdicas variadas sob coordenação das respectivas evangelizadoras. Um trabalho muito colorido e alegre que frutificará no tempo o espírito de união que se pretende desde tenra idade aos futuros trabalhadores e dirigentes desta e de outras regiões.
No dia 14 foram realizadas duas mesas-redondas com a duração de uma hora, no decorrer das quais os expositores puderam responder com maior detalhe às questões colocadas pelos congressistas sobre os trabalhos apresentados por cada um, esclarecendo e fortalecendo os conceitos doutrinários sobrejacentes à elaboração dos temas.
Na preparação de encerramento, as crianças, jovens e evangelizadoras e o Grupo Espírita Auta de Souza do Brasil subiram de novo ao palco para o toque final. Destaca-se o extraordinário apoio dos nossos confrades brasileiros que em curto espaço de tempo ensaiaram o grupo em coreografia musical animada e graciosa, que muito entusiasmou o público entusiasmada presente.
A encerrar, subiram ao palco as dezenas de colaboradores envolvidos na organização em representação das várias Associações da região, agradecendo e despedindo-se do público em acenos fraternais até aos dias 4 e 5 de Abril de 2009, data em que se realizarão as III Jornadas de Cultura Espírita do Porto.
Por Alexandre Ramalho

Arte Espírita em Óbidos

fotoorganização

Depois de vários eventos de índole cultural como as Jornadas de Cultura Espírita, pintura mediúnica (em que pintores falecidos voltam do Além, pintando através de médiuns que pouco ou nada percebem de pintura), foi a vez de trazermos até Óbidos música de qualidade, através de um músico brasileiro muito conhecido, Moacyr Camargo.
O auditório "A Casa da Música" em Óbidos encheu-se de suaves melodias, envoltas na mensagem espírita, em prol da paz.
Foi um evento do Centro de Cultura Espírita (CCE), sediado em Caldas da Rainha (www.caldasrainha.net/cce) que assim pretendeu levar ao público a mensagem de paz que a Doutrina Espírita trouxe à humanidade.

O auditório "A Casa da Música" em Óbidos encheu-se de suaves melodias..."

Com início pelas 21H15, Amélia Reis fez as honras da casa, agradecendo aos presentes e ao Município de Óbidos a oportunidade deste evento, a que se seguiu a apresentação de Moacyr Camarago, com um vasto curriculum. De seguida, Mariana e David, dois jovens do grupo de jovens do CCE, subiram ao palco com mensagens de paz, questionando o porquê da guerra, mensagens essas acompanhadas de imagens do nosso quotidiano. Moacyr Camargo falou com o público durante cerca de 10 minutos, acerca da importância da arte espírita e do espiritismo na arte e na nossa vida. Posteriormente, cantou e encantou os presentes durante 1 hora consecutiva, entremeada com a participação do grupo de crianças do CCE, que organizados pela profª Manuela Simões, levaram aos presentes as suas mensagens de paz, despertando com a sua inocência muitos sorrisos na sala.
No final houve ainda oportunidade de um são convívio entre todos, onde Moacyr Camarago teve oportunidade de dar muitos autógrafos.
Ficou a promessa de um regresso com novas actividades espíritas para o próximo ano.

Por José Lucas

BACH TROPICAL

Quem não esteve hoje (10 de Outubro de 2008) no Auditório "A Casa da Música", em Óbidos (Portugal), perdeu a oportunidade de assistir ao belíssimo espectáculo musical de Moacyr Camargo. Impressiona a forma como Moacyr, apenas com a sua guitarra acústica, consegue uma sonoridade tão envolvente e grandiosa.
Quem o vê nas capas dos discos, com o sorriso meio envergonhado, não imagina quanto ele se agiganta no palco.
É uma música rica, cristalina, com possibilidades harmónicas exploradas com uma complexidade e método que fazem lembrar Johann Sebastian Bach - cuja influência e similaridades com a Música Popular Brasileira é cada vez mais reconhecida, diga-se de passagem.
A música de Camargo transporta uma amplitude a que na Europa não estamos habituados. Tem essa marca dos grandes espaços, das paisagens intocadas, que nos fazem sonhar. Essa característica é ainda acentuado pelas sugestões de paisagens espirituais que a sua condição de espírita transmite. Mesmo quando a mensagem não é especificamente espírita, como é, por exemplo, o caso do lindíssimo samba "Encostas Brasileiras", do álbum "Terra Azul", que convida a um passeio aprazível. Consegue-se sentir a brisa marinha, ouvir o roçagar das bananeiras que abanam docemente ao vento, avistar as candeias tremeluzentes, quando a noite cai.
Moacyr é um clássico, como Dorival Caymmi. A sua obra tem a dignidade poética e a grandiosidade de Mílton Nascimento ou Egberto Gismonti. Na leveza, na delicadeza, faz lembrar Djavan. Na Paz e Espiritualidade que transmite, é único.

Por Mário Correia

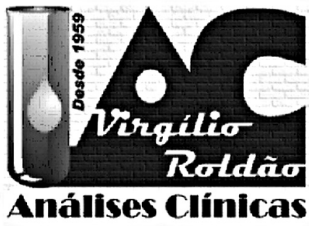
Festival de Música Espírita

Numa organização conjunta da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, de Vale de Cambra, e Associação Cultural Cristã Espírita, de Oliveira de Azeméis, aconteceu o I Festival de Música Espírita. I.

fotoorganização

Aconteceu para que seja, como disse a propósito um amigo espiritual, "o marco, o estímulo aos irmãos que estão atentos a perceberem os seus compromissos e, amparados por Jesus, fazerem vir as mais belas melodias." Sim, porque ecoa o canto da Nova Era a toda a humanidade. E então, a ordem é que peguemos nos instrumentos, aqueçamos as nossas vozes, ouçamos mais além, porque um novo canto vem. É hora de levarmos em nós mesmos os mais belos acordes para a nossa própria ascenção. Ou, como diz a estrofe de uma canção ainda por entoar aos ares "É na hora/ da mudança/ vamos todos a mão dar/ para termos/ forte a corrente/ e fazermos o som vibrar." É certamente a hora de accionarmos as nossas responsabilidades, aguçarmos a audição, e seguirmos de instrumentos em punho. Já levamos nas mãos espadas e cruzes – e não resultou. Peguemos agora em violões e sigamos animados, alegres e venturosos. Não serão as nossas melodias sublimes pela sua originalidade, e técnica, porém sublimes pela mensagem que trazem: a mensagem da Boa Nova.

O Festival de Música Espírita, em Vale de Cambra, teve na sua primeira edição mínimas, semínimas e colcheias, sustenidos e bemóis que subiram aos céus vindos da Associação Espírita de Lagos, da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, da Associação Social Cultural Espiritualista, de Viseu, do Grupo de Estudos Allan Kardec, de Coimbra, das associações organizadoras – e de Moacyr Camargo.
Moacyr Camargo que, tendo vindo a propósito do evento, perambulou um pouco por todo o país, cantando e encantando. Além de talento e voz, possui a simplicidade e a humildade das almas nobres. Traz o Cristo no coração e, assim, quando canta esparge sobre os nossos ouvidos duros o orvalho dúlcido das vibrações mais puras. Dezasseis casas espíritas lhe abriram portas (o tempo não deu para mais); dezasseis casas lhe deixaram o convite para regressar. A Arte, e particularmente a música, quando tem por meta a beleza, produz destas coisas.

Por Augusto, Associação Mudança Interior, Organização Festival Música Espírita

Jornadas de Medicina e Espiritualidade

fotoarquivo

No fim-de-semana de 18 e 19 Outubro realizaram-se as III JORNADAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária em Lisboa, sob o tema " A CONTRIBUIÇÃO ESPIRITUAL NA MEDICINA DO SÉC. XXI ".

No início deste novo milénio, foi muito gratificante verificar que no coração da intelectualidade de Lisboa, em plena Cidade Universitária, se reuniram tantos corações para troca de informações, sobre o que há de mais avançado em termos de investigação científica terrena, estabelecendo-se as pontes com a ciência do Espírito. Médicos espíritas brasileiros e pela primeira vez, médicos espíritas portuguesas compartilharam com mais de 900 pessoas, temas tão actuais e pertinentes, como A VISÃO INTEGRAL DO SER: um novo Paradigma para a medicina do séc. XXI – Dr.ª Marlene Nobre; O papel das Associações Médico-Espíritas(AME) na construção da Espiritualidade na medicina – Dr. Francisco José V. Ganhão; Do átomo ao Arcanjo – a trajectória de ser espiritual por Dr.ª Irvénia Prada; Da alma ao corpo físico – os mecanismos da gestação das doenças – Dr. Décio Iandoli Jr.; A ALMA NO LIMIAR DE UMA NOVA VIDA – O desligar da alma : Anátomofisiologia da desencarnação – Drª Marlene Nobre; Repercussões espirituais no Coma e na Eutanásia - Dr. José Roberto Pereira de Santos; Consequências espirituais das drogas – Dr. Carlos Roberto de Sousa; TRANSTORNOS MENTAIS E ESPIRITUALIDADE – A Depressão – Drª Sara V. Repolho; Transtornos Alimentares na visão Espírita – Dr. Roberto Lúcio V. De Sousa; Sindroma do Pânico-Aspectos clínicos, emocionais e espirituais – Dr. Sérgio Lopes; A influência da espiritualidade no dia-a-dia de um cirurgião – Dr. João A. Duarte Jacinto; O auto-perdão como caminho para a saúde – Dr. Alberto Almeida; A Dor – Drª Paula Costa e Silva GENÉTICA E ESPIRITUALIDADE – A Mente, a Célula e o Genoma – Dr. Carlos Roberto de Sousa; O fim da Ditadura dos Genes – Dr. Décio Iandoli Jr.; O Cérebro como órgão de expressão da mente – Drª Irvénia Prada; Esquizofrenia e Transtornos espirituais:

Médicos espíritas brasileiros e pela primeira vez, médicos espíritas portuguesas compartilharam com mais de 900 pessoas

Como entender e tratar – Dr. Roberto Lúcio V. de Sousa; Suicídio e Transtornos Depressivos – Dr. Sérgio Lopes; O Espiritismo e a interface TVP (terapias vivências passadas) / Agente Teta/Obsessão – Dr. Alberto Almeida; O valor terapêutico de Prece – Dr. Décio Iandoli Jr.; A doença de Alzheimer, Leis morais e saúde mental – Dr. Sérgio Lopes; A Missão do Médico – Dr. José Roberto Pereira dos Santos e Dr. Alberto Almeida.

Após a sessão de perguntas a respostas, a Espiritualidade Superior brindou os presentes com 2 mensagens de incentivo ao trabalho e ao estudo. A primeiro do Irmão X e a segunda de Bezerra de Menezes. No final e como habitualmente foi entregue uma rosa a cada um dos presentes, simbolizando uma oferta do mundo maior a todos nós. O clima que se respirou foi de profunda paz e agradecimento.

Um especial agradecimento também ao G.E. Batuira e seus voluntários na organização do evento. Apenas uma nota: não nos foi permitido tirar fotos.

Por M. Elisa Viegas (correspondente ADEP-Lisboa)

Espiritismo e Medicina - Qual a relação?

Foi este o tema do projecto que eu, enquanto aluna do primeiro ano de Medicina da Universidade do Minho, realizei no final do passado ano lectivo na ADEP. Partilharei convosco, então, como foi.

fotoloucomotiv

Na Escola de Ciências da Saúde, todos os anos, no final do ano lectivo, podemos realizar um projecto sobre um tema à nossa escolha na instituição que quisermos, que no meu caso foi a ADEP, sendo-nos atribuído um orientador do local escolhido. Ao fim de três semanas na instituição, redigimos um relatório escrito e, no final da quarta semana, fazemos a apresentação do nosso projecto a um júri de professores e aos nossos colegas.

Espiritismo e Medicina parecem duas áreas distantes e sem relação para quem não conhece o Espiritismo ou para aqueles que acham que o papel do médico é unicamente tratar de doenças. Primeiro, tanto o conhecimento espírita quanto o médico trazem bem-estar ao ser humano. Segundo, o bem-estar vai muito além da saúde física. Terceiro, o conhecimento da doutrina espírita pode abrir os olhos do médico para determinadas situações que de outro modo se poderiam confundir com patologias e explica alguns fenómenos com os quais este tem muitas vezes contacto. Quarto, pode estar aqui, na doutrina espírita, um importante contributo para a ciência, em especial para o conhecimento do funcionamento da mente e da relação mente-corpo.

Sendo já conhecedora da doutrina espírita, escolhi este tema pois, vendo pontos de contacto entre esta e a Medicina, queria aprender mais sobre o assunto, ver de que maneira a Ciência ia de encontro ao Espiritismo e desmistificar um pouco esta doutrina junto dos meus colegas, pois sei que pouca gente sabe do que ela trata realmente.

Os meus objectivos eram ver de que maneira é que a componente espiritual do ser humano era importante para a Medicina e conhecer estudos científicos relacionados com o assunto, explorando tópicos como a ética médica, o bem-estar do ser humano, a terapia de passes, diferenciação entre doentes psiquiátricos e médiuns, regressão a vidas passadas e alguns fenómenos paranormais com os quais os médicos terão mais contacto e que são evidências para a existência do espírito. Claro que tantos assuntos não podem ser devidamente aprofundados em tão pouco tempo. Aprofundar cada um deles ficará para outras oportunidades. Porém, este trabalho serviu para me inteirar do panorama científico na questão da existência e sobrevivência da alma após a morte e ver de que modo este tipo de conhecimentos é importante para a saúde e, portanto, para a Medicina.

Para além de acompanhar o funcionamento da ASEB (Associação Sociocultural Espírita de Braga), entrevistei médiuns, procurei opinião médica na AME-Porto e fiz muita pesquisa de artigos científicos relacionados com o tema. Ouvir as histórias de vida de alguns médiuns talvez tenha sido o que mais me tocou neste projecto. Passaram por muitas dificuldades, desde problemas de saúde de causa desconhecida a charlatanismo ou mesmo tentativas de suicídio. Nenhum daqueles que afirmaram ter procurado o médico aquando o despertar da mediunidade conseguiram uma ajuda satisfatória por parte deste. Os inconvenientes da mediunidade ostensiva descontrolada não cessavam e as pessoas procuraram outros meios, nem sempre os melhores. Apenas sentiram algum alívio quando encontraram um centro espírita, onde lhes explicaram qual era o problema e os ajudaram como podiam, desde usando o passe para trazer algum equilíbrio à pessoa até, o mais importante, ensinando a pessoa a controlar a mediunidade. E o melhor é que, após algum tempo, passaram a ter uma vida normal. E estas pessoas contavam depois ao seu médico que descobriram a causa de todos aqueles sintomas estranhos? Não, pois receavam que este as considerasse loucas. O diagnóstico médico era frequentemente depressão, cansaço ou diziam que a pessoa tinha tido alucinações. Outras vezes diziam simplesmente que não sabiam onde estava o problema. A mediunidade ou problemas espirituais não vêm nos livros de Medicina, mas há vários estudos sobre médiuns, os quais estes médicos, a quem algumas das pessoas com quem falei recorreram, certamente não conheciam.

Há tantas evidências para a existência e comunicabilidade dos espíritos que os médicos deviam começar a ter mais em conta estas hipóteses quando lhes surgem casos anómalos. Há cada vez mais estudos e mais cientistas a defenderem estas possibilidades. As visões de entes queridos falecidos no leito da morte, se podem ser explicadas por demência do moribundo, a mesma explicação não lhes pode ser atribuída para compreender como é que por vezes os familiares do doente também testemunham o fenómeno ou porque aparecem somente falecidos, por vezes sem que o moribundo tenha conhecimento do seu falecimento. As experiências de quase-morte (EQM) são outro enigma para a ciência, pois o cérebro, com uma actividade quase nula, não pode criar uma experiência tão detalhada e rica quanto a pessoa descreve. As experiências fora do corpo (EFC), que podem ocorrer ou não durante uma EQM, são outro desafio, pois quem as vivencia consegue descrever situações que se passaram longe do alcance dos seus cinco sentidos. Que dizer então de cegos que fazem descrições visuais exactas do que vivenciaram durante uma EQM ou uma EFC? E as crianças com memória de outras vidas, que fornecem dados exactos sobre a sua anterior identidade, como nome, morada e identificação dos anteriores familiares? E pelos vistos nem só nestes casos se tem acesso a memórias de outras encarnações. A regressão a vidas passadas sob hipnose é outro caso, que muitas vezes é usado por psicoterapeutas como terapia para fobias sem origem aparente na vida actual. Tudo é explicado pela existência e sobrevivência da alma após a morte.

> Há tantas evidências para a existência e comunicabilidade dos espíritos que os médicos deviam começar a ter mais em conta estas hipóteses quando lhes surgem casos anómalos.

A terapia de passes, usada em muitos centros espíritas, encontra fundamentação científica em estudos sobre curar com intenção ou através de magnetismo. E os estudos sobre a mediunidade demonstram que esta não está relacionada com distúrbios psiquiátricos. Nada disto é surpresa para os adeptos da doutrina espírita e tudo encontra evidências na Ciência. Gostava de saber o que diriam os médicos dos médiuns com quem falei ao ver como os seus pacientes, a quem medicaram, fizeram exames e internaram sem solução, passaram a ter uma vida absolutamente normal após a ajuda de um centro espírita. Mostrariam preconceito ou ficariam interessados em estudar o assunto?

A doutrina espírita, para além do equilíbrio que traz a quem a compreende e usa como guia, é uma luz para a Ciência. O médico, que é muitas vezes a primeira ajuda que as pessoas procuram, se tiver conhecimento desta doutrina, vai conseguir chegar mais longe, dar mais respostas, compreender melhor o ser humano na sua totalidade e melhorar a sua relação com o paciente. Ainda há bastante preconceito no meio científico em relação à existência de uma realidade imaterial e os estudos, embora em número crescente de dia para dia, continuam a ser poucos, mas, contudo, já são alguma coisa. Insensato seria ignorar o que se está a descobrir devido a ideias pré-concebidas. Mas sempre vai havendo alguma abertura e acredito que, um passo de cada vez, a componente espiritual do ser humano deixe de ser remetida para o domínio das crenças pessoais e passe a ser certeza no campo da Ciência. Está diante dos nossos olhos.

Agradeço às pessoas que entrevistei pelo seu precioso contributo para este projecto, à Dra. Lìgia Almeida pelo tempo dispendido e pela significativa ajuda e aos membros da ADEP e da ASEB por todo o apoio, em especial ao meu orientador, Ulisses Lopes, que me forneceu contactos e muita informação, à Noémia Margarido, por todos os documentos e livros que me emprestou e à Eugénia Rodrigues, que me acompanhou mais de perto e me aconselhou. Foi um trabalho que me deu imenso prazer realizar. Embora o projecto tenha sido curto, aprendi muito e muito mais há para aprender.

Daniela Lascasas

Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita

«Divulgar a Pedagogia Espírita, promover o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com as obras de Allan Kardec e as suas implicações na área da Educação», bem como «incentivar a pesquisa na área da Educação» são alguns dos primeiros objectivos desta nova associação. Quisemos saber mais ...

fotojosé braga

Como surgiu a Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita?
Regina Figueiredo - Em Setembro de 2007, um grupo de educadores e professores interessados na Pedagogia Espírita começou a reunir-se todos os meses, para trocar ideias, livros, visionar filmes, estudar textos sobre o tema. Após algumas reuniões, às quais se foram juntando outros colegas da área da educação, decidimos criar a APPE, com vista a promovermos, de imediato, seminários de divulgação desta proposta.

Quando é que surgiu?
Regina Figueiredo - A Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita foi criada a 18 de Abril de 2008, em comemoração à data de lançamento de «O Livro dos Espíritos» de Allan Kardec.

Quem são os seus dirigentes?
Regina Figueiredo - A direcção da APPE é composta por 5 educadores e professores: Regina Figueiredo, Hugo Gonçalves, José Castro, Vânia Ribeiro e Daniel Figueiredo.

Quem pode associar-se?
Regina Figueiredo -Todos aqueles que partilham dos nossos objectivos e ideais.

Que objectivos tem?
Regina Figueiredo - Divulgar a Pedagogia Espírita, promover o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com as obras de Allan Kardec e as suas implicações na área da Educação, incentivar a pesquisa na área da Educação, aplicar na prática a Pedagogia Espírita, promovendo e criando escolas com receitas próprias ou em parceria com outras entidades públicas e privadas, promover grupos de estudo, cursos, conferências, congressos e publicações para a divulgação das suas actividades, fomentar projectos de intervenção nas escolas, centros, e grupos de professores ou pais que desejem implementar propostas inspiradas na Pedagogia Espírita.

Que serviço tem feito?
Regina Figueiredo - Neste momento estamos a organizar o primeiro Seminário de Pedagogia Espírita, que se realiza a 24 de Janeiro de 2009, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para o qual convidamos todos os educadores interessados a assistir e participar.
Este seminário é, de certa forma inovador, pois compreende um período de exposição teórica sobre a História da Educação Espírita, da Pedagogia Espírita e suas vivências práticas, e um segundo momento com workshops dinâmicos com os seguintes temas de trabalho: Educar com Amor, Educação para a Morte, Arte em Movimento e O diálogo inter-religioso. As inscrições podem ser feitas directamente no nosso site.*

> Não existe escola que funcione sem pedagogia. A Pedagogia é a ciência que une os conceitos teóricos de educação e a sua prática.

Qual a relação da pedagogia com o espiritismo?
Regina Figueiredo - O espiritismo propõe a auto-educação do espírito. A pedagogia é a forma como podemos aplicar os fundamentos científicos, filosóficos e morais que o espiritismo nos propõe. Como se vê, ambos estão interligados visando a evolução do espírito.

E com as escolas?
Regina Figueiredo - Não existe escola que funcione sem pedagogia. A Pedagogia é a ciência que une os conceitos teóricos de educação e a sua prática. Ela propõe a reflexão sobre a Educação. Em grego pedagogia significa "conduzir a criança", logo podemos afirmar que a pedagogia é acção.
A pedagogia espírita aplicada nas escolas reformulará todo o sistema educativo vigente: a visão antiga do educando como ignorante e inexperiente dará lugar à de um ser espiritual, reencarnado, que já vivenciou inúmeras aprendizagens; a visão do educador sábio que ensina, dará lugar à do educador aprendiz, que desperta saberes e promove a partilha de experiências; a escola materialista que instrui para o sucesso, sem atender à individualidade de cada ser, será substituída pela escola que educa para a evolução do espírito, tendo em conta as potencialidades e a liberdade de cada um, em ambiente de respeito, solidariedade e fraternidade.

Que dificuldades enfrentam e como as vão superar?
Regina Figueiredo - Neste momento temos 2 projectos a que desejamos dar seguimento: o da divulgação da pedagogia espírita junto dos educadores e professores que estão no ensino, através de seminários e cursos, e a criação de uma Escola Espírita quanto ao método e à formação dos educadores. Dado o contexto social e económico vigente, as dificuldades são sobretudo financeiras. Procuramos um espaço para implantar a Nova Escola, que pode ser um terreno ou uma casa abandonada.
O ideal seria que cada educador nas suas escolas participasse na mudança, levando uma nova visão da educação que deve privilegiar a evolução moral e espiritual em vez da intelectual e científica do educando. Sem esquecer os restantes agentes educacionais que são a família, o centro espírita e a sociedade em geral. Sentimos que a maior dificuldade para o exercício da Pedagogia Espírita é o preconceito.

Uma mensagem para os leitores?
Regina Figueiredo - A proposta do nosso I Seminário de Pedagogia Espírita é "educar para a mudança". Se o espiritismo nos trouxe as orientações, é a cada ser, individualmente que cabe a tarefa de auto-educar-se, de percorrer o seu próprio caminho.
Se cada um assumir esse compromisso estaremos a participar na mudança para um mundo mais fraterno, mais feliz, mais evoluído moralmente, que é sem dúvida, a razão da nossa existência.

> Se cada um assumir esse compromisso estaremos a participar na mudança para um mundo mais fraterno, que é a razão da nossa existência.

A mudança que propomos começa dentro de nós, para que depois contagie e desperte nos outros a vontade de mudar também.
Cada educador na sua escola, no seu lar, na sua cidade pode contribuir para a mudança que se sente urgente. Não precisamos de aguardar pela transformação do inoperante sistema educativo, nem por medidas políticas educacionais menos materialistas, ou que surjam grandes projectos reformistas. Cada um pode, desde já, começar a fazer a sua parte...

* Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita
www.apedagogiaespirita.org
apedagogiaespirita@gmail.com
Telef.: 922 134 011
Rua de Monte Alegre,376, 1º esquerdo
4250-299 Porto

(Na página 16, na secção AFINIDADES poderá encontrar mais alguma informação sobre o site desta associação)

Hoje não falemos nisso. . .

O dia decorria naturalmente, embora já envolto no ar das festividades do Natal. A atmosfera de leveza já pairava no ambiente, notava-se pelo ar descontraído das pessoas, a maneira como sorriam, falavam. Esse é um dos encantos do natal.

fotoloucomotiv

Numa situação de trabalho, um colega nosso falava de uma determinada peripécia do quotidiano profissional, ao qual objectamos que não deveríamos dar tanta importância ao facto em epígrafe, pois que não era assim tão importante. Recebi uma resposta curiosa. Dizia o meu interlocutor: «Pois é, é melhor não me aborrecer com isso, agora é Natal, depois logo se vê essa situação».
Fiquei a pensar com os meus botões: e se fosse sempre Natal? Esse meu colega jamais teria a oportunidade de se aborrecer com a situação que o apoquentava e não teria o ensejo de o postergar para uma temporada menos natalícia.
E fiquei a meditar em torno dos ensinamentos que os Espíritos nos deixam não só nas reuniões de intercâmbio espiritual, semanais, as chamadas reuniões espíritas, como também nos ensinamentos que os Espíritos deixaram através das obras publicadas por Allan Kardec, explicando ao homem quem ele é, de onde vem e para onde vai.
Aprendemos com a doutrina espírita que somos seres imortais, o espiritismo comprova-o através da comunicabilidade dos espíritos; aprendemos com a doutrina espírita a pluralidade das existências ou a reencarnação, bem como a lei de causa e efeito, que faz com que as vidas sucessivas se interliguem umas às outras, onde por vezes colhemos numa existência causas semeadas numa outra anterior, factos estes hoje bem documentados; aprendemos com a doutrina espírita (ou espiritismo) que o planeta Terra é apenas mais uma escola, onde estamos em regime de aprendizagem e que um dia demandaremos a outros planetas mais evoluídos onde a felicidade estará ao nosso alcance, quando formos espíritos mais felizes, mais evoluídos, fruto do labor incessante ao longo das várias reencarnações.

> Poderemos dizer que nos mundos felizes é sempre Natal, nos corações dos seres que aí aportam.

E começamos a antever como será a vida nesses mundos felizes, onde os seres inteligentes já não cogitarão de deixar os maus momentos para depois, uma vez que aproveitarão todos os momentos para obrar no bem, serem benevolentes para com todos e emprestar a cada acção todo o seu amor, dedicação e empenho fraterno, desinteresse pessoal.
Quando chegarmos aí, já não necessitaremos de dizer «Hoje não falemos nisso…» pois o amor ao próximo será uma constante a marcar o nosso quotidiano, os nossos pensamentos, as nossas acções. Poderemos dizer que nos mundos felizes é sempre Natal, nos corações dos seres que aí aportam.
No entanto, Jesus de Nazaré deixou-nos há dois mil anos um roteiro de paz, de felicidade, que teimamos em não colocar em prática, e de duas uma, ou nós somos muito teimosos ou Jesus foi um hipócrita ao deixar-nos algo de inatingível.
Preferimos ficar pela primeira hipótese, onde o homem, cego pela sua miopia espiritual, continua a investir no desamor em vez de semear o amor, continua a apostar no ódio, na guerra, em vez de trilhar os caminhos da paz, continua a preferir o egoísmo, a satisfação pessoal a qualquer custo, ao invés de partilhar e fraternalmente colaborar com o próximo.
Afinal, somos os senhores do nosso destino e se os desatinos ainda dominam o nosso modus vivendi é porque ainda não tivemos a coragem moral de enveredar pelos caminhos preconizados por Jesus de Nazaré há dois mil anos.
Como será a vida um dia, quando políticos e dirigidos assim procederem, quando dirigentes nacionais proliferarem medidas de apoio mútuo em vez de actos de guerra, quando os interesses financeiros de grupos multinacionais derem lugar aos interesses de grupo no sentido de melhorar as condições de vida no planeta Terra, como uma grande nave espacial que deve navegar em paz pelo cosmos fora?!
De nada nos adianta desejar bom Natal e feliz ano novo se continuarmos nas nossas atitudes egocentristas, orgulhosas, belicosas.
Como ser feliz, como ter um melhor ano se não mudarmos de atitude perante a vida? Esse é o grande alerta que a espiritualidade constantemente nos lança, através de múltiplos médiuns um pouco por todo o mundo, em grupos espíritas que laboram com total desinteresse material: fora da caridade não há salvação, isto é, se o homem não enveredar pelos caminhos da fraternidade, auxílio mútuo desinteressado, o homem não evoluirá espiritualmente, permanecendo estagnado e assim gerando fontes de sofrimento para si, como portas que se abrem para dias melhores em busca de momentos de paz que nos tranquilizem.

Por José Lucas

Jesus: Intérprete de verdades eternas

Na Galileia, há dois mil anos, nasceu um "pequenino" ser. Alguns já o apontavam como o grande embaixador de Deus na face da Terra, aquele que acenaria com o seu próprio sacrifício para a consolidação dos ditames divinos.

foto loucomotiv

Jesus é conhecido em todo o mundo. Figura histórica para o Oriente ou "filho de Deus" para o Ocidente, não lhe retira nem acrescenta um só ponto no panorama da sua admirável grandeza.
Porque se regista uma infinita distância entre a capacidade humana e a excelsa sabedoria deste homem, faltam condições adequadas para descortinar a lógica das suas atitudes, que nunca se submetiam às injunções vigentes. Viveu numa época em que a humanidade quase nada possuía, necessitando de lutar arduamente pela própria subsistência. Convidou-a a participar do processo de transformação espiritual como tarefa necessária, não oferecendo mudanças instantâneas, mas considerou que uma vida melhor envolvia a difícil empreitada de o seguir de perto. As suas acções e o seu modo de viver embelezaram-se de uma verdade superior.
De forma simples, rodeou-se dos mais pobres e humildes, oprimidos e sofredores, mas enfrentou com audácia os eruditos da época, pregando a urgência de o homem se transformar de dentro para fora, modelo psicológico do amor incondicional e fundamento das relações sociais. Por isso, conheceu sarcasmos, desolações e traições.
Não tendo escrito qualquer livro, demonstrou pacientemente como sobreviver às experiências necessárias à evolução humana.
Ele mesmo, nos momentos mais difíceis da sua existência terrena, nunca perdeu a ligação com Deus, aquele "Pai" a quem solicitou a cura do coração para aqueles que não o compreenderam e o maltrataram, demonstrando serenidade nos momentos de alta emotividade.
Falando pouco, dizia muito, em palavras que todos pronunciavam, apesar de ninguém as proferir como ele.
Portador de invulgar beleza corporal e espiritual, era uma criatura simples e pura: "Como é belo o Rabi", terão pensado aqueles que o acompanhavam!
Em época de parcos conhecimentos, teve a coragem de "ultrapassar" paradigmas, desafiando conceitos culturais, como a reencarnação. Despertou os corações para o amadurecimento dos sentimentos, para a constância da capacidade mental equilibrada, através de pensamentos mais lógicos e convidativos a atitudes brandas e passíveis de uma vida verdadeira.
A fortuna da esperança desdobrava-se nas palavras e nos actos deste homem, amado pela sua bondade, mas também pela compreensão das paixões humanas. Com a autoridade de um sábio, exibia uma postura serena, atestando a confiança de quem tudo conhece e não se angustia com as questiúnculas do momento. Pelo contrário, não era em si mesmo que pensava, ao aconselhar: "Não digais nada a ninguém do que acabais de presenciar, até que eu haja partido e ressurja dentre os mortos", na tentativa de proteger os que testemunharam os seus "milagres".
Foi perseguido e humilhado muitas vezes. Entretanto, prosseguia dócil e sereno, ensinando a bondade, enquanto aguardava que as suas palavras se repercutissem em actos assertivos nos seus ouvintes.
Viveu uma fé inabalável em Deus e permaneceu, sem cansaço, fiel à ideia de um futuro feliz. Contagiou algumas almas, como o filósofo italiano Giordano Bruno, a francesa Joana d'Arc ou o teólogo Jan Huss, vítimas da loucura histórica terrena a deterem-se, como ele, tranquilos em momentos de martírio.
A sua voz era calma. Todos o ouviam. Falava docemente. Palavras simples, na tonalidade e singeleza do povo.
Perante os infelizes ou perturbados, sublinhava preceitos amorosos: "Sou o médico das almas", de braços abertos ao atendimento de todas as dores. Esta particularidade está bem gravada nos relatos de Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século: "Ora, havia por esse tempo Jesus, um homem sábio, se for legítimo chamá-lo de homem, pois ele era um operador de obras maravilhosas... Atraiu para si muitos dos judeus e muitos dos gentios..."
Não é trabalho externo que este homem preconiza, mas o resultado de labor em prol de angústias e dores libertadoras, conquistadas com esforço pessoal. "Dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros...", é um alerta para a busca das razões inconscientes que nos mantêm presos aos preceitos ambíguos, que tanto prezamos, alegando descuidadamente sempre ter feito assim.
Jesus é, na visão dos Espíritos Superiores que amorosamente colaboraram na efectiva compilação da Codificação Espírita, "o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra." E acrescentam: "Foi o ser mais puro que já apareceu na Terra" (questão 625 de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec). Não restam dúvidas de que Jesus é um personagem que em tudo se identifica com o homem e com a humanidade.
O modo como amava a Natureza, palco de encantadoras parábolas, demonstra as qualidades da criatura que mais se identifica com o Pai Criador. Apesar de sempre "o verem chorar", a alegria é uma constante em cada passo da sua vida. Sem ansiedade, vive cada momento sem a preocupação do amanhã, ensinando ao homem que "a cada dia bastam as suas próprias preocupações". No seu roteiro de vida não há stress, não há ansiedade. Como ser integrado, é perfeitamente destituído das perturbações do inconsciente.
A herança divina que carrega faz dele o causador da divisão da História: Antes de Cristo e depois de Cristo. De que serve a lógica dos que não acreditam na sua passagem pela Terra? Afinal de contas, ele é o responsável pela marca histórica do passar dos anos.
É visto como a criatura que sabe amar, servir e esperar. Ensinou pacientemente e, ainda por cima, teve a bondade de interceder junto do Pai por todos os necessitados. Em muitas ocasiões, foi chamado a aliviar sentimentos de culpa. Erradas concepções de "céu" e "inferno" levavam os "pecadores" a prostrar-se aos seus pés. E ele acolhia-os, aconselhando: "vai e não voltes a pecar".
Este homem sublime pedia a transformação interior, aquela que impede a repetição dos erros cometidos.
Através de muitos mensageiros, encarnados e desencarnados, o Mestre continua a espalhar sementes restauradoras da sua palavra nesta sociedade tão inquieta e perturbada. Merece todas as linhas poéticas ou em prosa dos mais eloquentes filósofos, pensadores e cientistas que, entre si, fundamentam conceitos e admitem dúvidas em tópicos de completo antagonismo: Uns, expressam compreensão e apreço. Outros, controvérsia intelectiva.
Mark W. Baker, doutor em Psicologia Clínica, que dirige o La Vie Couselling Center, na Califórnia, identifica-o como "o maior psicólogo de todos os tempos", além de um "comunicador de eleição". Designa-o como "a pessoa mais influente da História" e dedicou 20 anos da sua vida a descobrir por que razão "os ensinamentos de Jesus tiveram um impacto tão profundo nos seus seguidores".
Augusto Jorge Cury, psiquiatra brasileiro, fundador e director da Academia de Inteligência, em S. Paulo, envolveu-se numa das suas "mais desafiadoras pesquisas psicológicas". E estudou a "intrigante inteligência daquele que dividiu a História: Cristo". Admitiu que a personalidade de Jesus é tão complexa "que não é possível analisá-la em apenas um livro". Através de "O Mestre dos Mestres"; "O Mestre da Sensibilidade"; "O Mestre da Vida"; "O Mestre do Amor" e "O Mestre Inesquecível", o autor realça e valoriza inúmeras facetas do carácter do Misericordioso Amigo expresso nas variadas ocasiões de calma ou de tensão. Na perspectiva deste clínico, Jesus foi o mestre da escola da vida, onde "muitos psiquiatras, intelectuais e cientistas são pequenos aprendizes".
Ernest Renan, francês, céptico, e um dos maiores historiadores do século XIX, estudou todos os textos bíblicos, "rejeitou a divinização" de Jesus e descreveu as suas admiráveis qualidades: "A sua pregação era suave e agradável", amava as flores e "tirava delas as suas lições mais encantadoras". Quanto às aves do céu, o mar, as montanhas e "os jogos das crianças", forneciam "por vezes" o tema "das suas instruções". Chamou-lhe "Homem Incomparável", tão grandioso que, segundo as suas próprias palavras, confrangia-o contradizer "os que o chamam de Deus". No livro "A Vida de Jesus" são abundantes, além do intenso labor histórico, a forma como o autor expõe a biografia do Nazareno: O Jesus crucificado dá lugar ao Jesus cheio de vida. Conhecimentos trazidos pela Botânica e o estudo aprofundado dos costumes da Palestina da época de Jesus tornam esta obra um hino à investigação que se pretende isenta e plausível.

No seu roteiro de vida não há stress, não há ansiedade. Como ser integrado, é perfeitamente destituído das perturbações do inconsciente.

E infindável seria a lista de nomes que se debruçaram sobre a autenticidade de Jesus, nascido em Belém, sob estrelas que nada mais era do que focos de luz a guiar os pastores e suas ovelhas a um berço de palha. Graças aos ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, este homem sublime deixa-se conhecer por quem desejar "encontrá-lo". Os seus ensinamentos e o seu exemplo de vida estão contidos em inúmeras páginas de livros escritos ou psicografados por mãos diligentes e obreiras da sua mensagem. A presença de Jesus no percurso evolutivo humano é constante, renovando e aconselhando o propósito da reciclagem dos sentimentos, da moderação das emoções e a inflexibilidade da lei de causa e efeito. O trabalho na realização dos objectivos que nos propõe é o cartão de apresentação para uma entrada triunfal no reino da harmonia interior, do entendimento dos valores que dão sentido à vida e da profundidade da luta, com entusiasmo, ao serviço do Bem.
Todos não somos muitos para recordar Jesus e espalhar as suas lições pela família universal. Desta maneira, não nos atingirá a frase que o evangelho de Lucas aponta: "Este homem começou a edificar e não pôde acabar a obra..."

Texto: Eugénia Rodrigues

O que são afinal "sessões de espiritismo"?

Permitam-nos a insistência. Volta e meia retornamos a este assunto, e como no sábado ocorreu o caso de que demos notícia, das alegadas "sessões de espiritismo" que uma repórter da RTP Angola citou, a propósito de rituais de exorcismo, vem a propósito...

fotoraquel

O que são afinal "sessões de espiritismo"? Poucos serão aqueles que na adolescência, em noite de férias, não cederam à tentação de fazer uma "sessão de espiritismo". Sentados à volta de uma mesa, velinhas acesas, um cartão com as letras do alfabeto e os números de zero a nove, mais um copo a deslizar, ou um compasso, uma caneta, ou qualquer outro objecto.
A galhofa proporciona-se, as opiniões dividem-se. Será a mesa que mexe sozinha ou é alguém que está a tentar assustar os amigos? Será o copo que desliza ou é empurrado? Será o compasso que gira ou é manipulado?
Se tudo correr bem, os mais impressionáveis assustam-se um pouco, os outros divertem-se um pouco, e nunca se chegará a conclusão nenhuma. É um passatempo frívolo, como o era há mais de século e meio. Desaconselhamos fortemente tais práticas, aliás...
E o que tem isso a ver com Espiritismo? Muito pouco ou mesmo nada. Acontece que em meados do século XIX, quando ainda não havia televisão e internet para ocuparem os serões, as pessoas gostavam naturalmente de ocupar os seus serões de alguma forma. Havia os jogos de cartas, as charadas, o xadrez, o bilhar, e todo o passatempo que fosse moda.
Uma das modas que atravessou a América e a Europa foi a das mesas girantes. Os convivas sentavam-se à volta de uma mesa, faziam perguntas, e as respostas apareciam, sob a forma de pancadas, movimentos da mesa, e, mais tarde, indicações de letras e números a partir de pranchetas especialmente construídas para esse fim.
Neste contexto, é oportuno falar de Allan Kardec e das famosas mesas.

> Os adolescentes que se juntam para fazer o chamado "jogo do copo" chamam impropriamente a essa prática uma "sessão de espiritismo", talvez porque entendem que se estão a comunicar com Espíritos, é razoável a associação Espíritos/Espiritismo.

Hipólito Rivail era um conceituado sábio francês. Por insistência dos amigos, acabou por aceder a assistir a uma dessas sessões de mesas girantes. Onde os outros viam um passatempo divertido, ele viu um desafio à razão. Como pode uma mesa erguer-se no ar, levitar, cair e partir-se, mover-se, estalar, dar respostas inteligentes sem ter cérebro?
Daí partiu o seu interesse pelo estudo destes fenómenos, que não se resumiam a mesas, aliás, pois os ruídos faziam-se sentir em outros artefactos e locais, e as manifestações tomavam as mais diversas formas.
Existe algo a que se possa chamar "sessões de espiritismo"?
Não. Os adolescentes que se juntam para fazer o chamado "jogo do copo" chamam impropriamente a essa prática uma "sessão de espiritismo", talvez porque entendem que se estão a comunicar com Espíritos, é razoável a associação Espíritos/Espiritismo.
Os espíritas não fazem sessões de mesas girantes nem quaisquer actividades que tomem o nome de "sessões de espiritismo". Quem quiser visitar um centro espírita pode constatar que não irá encontrar pessoas sentadas em volta de mesas de pé-de-galo, como se vê em gravuras do século XIX.
Quem quiser visitar um centro espírita encontrará pessoas normais, de ambos os sexos, de todas as idades, de todas as profissões, que nas horas livres se reúnem para ouvir uma palestra, para estudar a mensagem cristã, para fazer assistência social e alfabetização, entre outras actividades.
O Espiritismo não é nenhuma religião nem nenhuma prática ocultista. É uma filosofia que defende:
- que Deus existe;
- que a vida após a morte existe;
- que vivemos vidas sucessivas (reencarnação);
- que o Universo é habitado por vida inteligente não só no planeta Terra;
- que existe comunicação entre o mundo material e o mundo espiritual.
Posto isto, convidamos todas as pessoas a tirarem as suas conclusões. Visitem um centro espírita. Verão que é um lugar pacífico, onde se aprende a mensagem de Jesus de Nazaré na sua plenitude, onde se aprende a não ter medo de superstições ridículas, onde amigos convivem com simplicidade, tal como faziam os primeiros cristãos, que se juntavam para conviver, orar e estudar juntos.
Os espíritas são pessoas exactamente como as outras, com qualidades e defeitos, e não pretendem ser mais que isso. Infelizmente, parece existir um interesse de muitos jornalistas em distorcer sistematicamente o Espiritismo, conforme pudemos ver nos acontecimentos de sábado. A situação promete continuar, pois o pior surdo é o que não quer ouvir. Os centros espíritas estão abertos para os jornalistas os inspeccionarem. Os espíritas estão disponíveis para os esclarecerem. Muitos jornalistas, aparentemente, não despem a camisola do seu "clube", e insistem na difamação.

Texto extraído de http://blog-espiritismo.blogspot.com

Espiritismo: vacina contra o egoísmo!

"O espiritismo na vida infantil significa formidável processo de vacinação preventiva, ao mesmo tempo curadora, por tudo quanto ensina, por tudo quanto aclara, por tudo de útil e bom que semeia nessa alma milenária revestida de nova roupa biológica, e sob a nossa responsabilidade."

fotoloucomotiv

A vida moderna proporciona ao homem mais tempo para fazer o que gosta e menos tempo para se dedicar aos filhos ou à família.
Se apenas há um século atrás, a família ainda era um dos agentes educativos mais significativos da criança, actualmente, a educação está consignada, essencialmente, à escola.
Isto levanta de imediato um problema: sendo que a Escola, no uso da pedagogia tradicional, tem como finalidades o desenvolvimento cognitivo e intelectual, o sucesso profissional, a convivência social, quem se responsabilizará pelo desenvolvimento moral e espiritual da criança?
Há uns anos atrás, estava a orientar um grupo de crianças de 5 anos, numa IPSS, e tivemos como tema de projecto de sala: "Respeitar o outro". Apresentamos, como de costume, numa reunião de pais logo no início do ano, a nossa proposta pedagógica, dando a conhecer os nossos objectivos, bem como algumas actividades relacionadas, sensibilizando a família a colaborar.
No final da reunião, questões surgiram em catadupa: "e aprender a ler? Não estão já na idade?"; "O meu filho já faz fichas em casa, aqui não vai fazer?"
Esclarecemos que não estava nos nossos objectivos transformar o pré-escolar numa escola do ensino básico, e que o ministério da educação traçou um plano curricular, assente numa Lei de Bases do Sistema Educativo, definindo a aquisição de determinados conceitos, em função da maturidade e do desenvolvimento cognitivo da criança.
Reforçamos a ideia do quanto prioritário era a aquisição de valores morais logo desde a infância, mas a nossa proposta não teve nem o entusiasmo, nem a adesão esperada por parte dos pais.
Umas semanas mais tarde, logo pela manhã, a mãe de um dos nossos educandos, entrou alegre na sala, e dirige-se a mim num tom misto de espanto e contentamento:
"_Nem imagina como estou admirada com o meu filho! Ele sempre tão aéreo, e não é que ontem veio ter comigo para lhe apertar os sapatos e disse: "apertas-me os sapatos mãe, se faz favor?" E quando termino, diz-me "obrigado!" e deu-me um beijo. Faz isto agora. Ainda hoje fez o mesmo! Vocês andam a ensinar-lhe isso aqui?"
A surpresa da mãe contagiou-nos, mas por diferentes motivos. Não nos tinha ocorrido que simples normas sociais, vivenciadas e reforçadas na sala de um jardim-de-infância, fossem excepções na vida familiar.
Esta e outras situações similares preocupam-nos. Aliás, preocupa todos os educadores que assumem também a responsabilidade de serem pais.

No fundo um contra-senso, pois se Deus coloca nas mãos dos pais a responsabilidade de educá-los e orientá-los, como poderão ignorar as suas próprias escolhas no caminho do Bem?

Para agravar a situação, a cultura niilista do "laisser faire" da abolição de valores, em que cada um segue a sua própria concepção de vida, leva cada vez mais à incúria dos pais, de relegarem nos filhos a responsabilidade de optarem mais tarde, já adultos por uma educação moral ou religiosa.
Essa desresponsabilização surge muitas vezes como desculpa de nada impor contra a vontade dos seus filhos, dando-lhes assim o livre arbítrio de decidirem as suas escolhas e o seu caminho.
No fundo um contra-senso, pois se Deus coloca nas mãos dos pais a responsabilidade de educá-los e orientá-los, como poderão ignorar as suas próprias escolhas no caminho do Bem?
Se os pais são espíritas porque estudam e vivenciam o espiritismo, e se este lhes dá respostas que os satisfazem, como podem ocultar dos seus filhos a alegria interior de as descobrirem também?
Se o espiritismo na idade adulta lhes modificou os hábitos, lhes trouxe paz e esperança num amanhã mais venturoso, como negar essa felicidade aos filhos?
Não será mais difícil para o homem maduro combater os seus vícios e imperfeições, porque não lhe foi dada a "conhecer" a imortalidade do espírito, do que para a criança que cresce sentindo-se imortal?
Mas porque a Escola, ainda, não está preparada para a educação do espírito, e porque os pais se sentem inseguros nas suas opções, o centro espírita, a verdadeira escola do futuro, proporciona um espaço de reflexão, troca de ideias sobre Deus, a criação, o universo, a imortalidade da alma, a reencarnação, as leis morais, a vida futura, etc.

Se o espiritismo na idade adulta lhes modificou os hábitos, lhes trouxe paz e esperança num amanhã mais venturoso, como negar essa felicidade aos filhos?

Estes conceitos discutidos e reflectidos desde a infância proporcionam à criança uma base psicológica, social e espiritual que enfrentará as adversidades sem mácula.
Mesmo que a adolescência surja com as suas dúvidas e preconceitos, mesmo que a juventude lhe traga o desânimo, ela já tem dentro de si as respostas e as soluções para superar-se a si mesma.
O espiritismo torna-se assim numa primorosa fonte de prevenção contra o egoísmo e o orgulho. Privar a criança desse conhecimento, é desejar-lhe a queda!
Por isso apelamos: Pais, vamos partilhar com os nossos filhos as lições do mestre Jesus! Educadores, vamos moralizar o ensino!

Por Regina Saião
reginasaiao@gmail.com
apedagogiaespirita@gmail.com
www.apedagogiaespirita.org

Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita na Internet

A recém-nascida associação tem presença na rede mundial pelo endereço www.apedagogiaespirita.org, através de um sítio recorrendo à sofisticação máxima – a simplicidade.
Após uma animação inicial, entramos no site onde o lema "Por uma educação livre, integral e dinâmica" marca presença. Em destaque temos informação do primeiro seminário que esta associação esta a organizar que irá decorrer no dia 24 de Janeiro - o tema promete!
Na zona central do site temos quatro esferas em torno de uma grande central. Cada uma das esferas conduz o utilizador para informação relacionada. A primeira é APPE, que revela os objectivos desta instituição e a sua apresentação. Em Eventos, é possível ver informação relativa ao próximo seminário e efectuar inscrição no próprio site. Na secção Links podemos aceder a meia dúzia de ligações para sítios na Internet relacionadas com a Pedagogia Espírita. Finalmente podemos encontrar todos os contactos necessários desta nova associação, ou submeter num formulário um pedido de informação.
Este site, de matiz agradável, merece uma visita sua!

Vasco Marques
mail@vascomarques.net

Impressão digital

fotoarquivo

ENREVISTA A FREQUENTADOR
Aurora Silva conta 39 anos, é escriturária e vive em A-Da-Gorda de Óbidos.

Como conheceu o Espiritismo?
Aurora Silva - Conheci o Espiritismo através do meu marido, pois ele já frequentava o centro espírita.

Qual?
Aurora Silva - Frequento o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.
Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
Aurora Silva - Acho que tem muita informação importante não só para espíritas, mas também a simples curiosos do espiritismo. É pequeno mas com muito conteúdo. Muito bom mesmo.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Aurora Silva - Mudou sem dúvida, pois tornei-me uma pessoa melhor, e também o pouco que sei dá para conseguir ter uma noção mais optimista em relação às pessoas que passam para o mundo espiritual, aconselho portanto que leiam o livro "O Nosso Lar". Uma coisa em que o Espiritismo me ajudou muito foi ter ganho coragem para ter a filha que tenho, pois tinha pavor só de pensar no parto. Tenho a certeza que o facto de frequentar o centro espírita me ajudou muito. Só posso estar muito feliz por ter conhecido o Espiritismo.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES
Emílio Bonato tem 44 anos, é médico-dentista, mora em Castro Verde e colabora com a Associação Cultural Espírita Castrense.

Como conheceu o Espiritismo?
Emílio Bonato - Fui apresentado ao espiritismo há 10 anos, quando algumas inquietações pessoais me levaram até ao Centro Espírita Aprendizes do Evangelho em Piracicaba, Brasil.

Do que conhece do espiritismo ele mudou alguma coisa na sua vida?
Emílio Bonato - Sim. O espiritismo mostrou-me de maneira simples e racional, a realidade do mundo espiritual, que para mim, até então, não passava de mera hipótese, oferecendo os elementos necessários para formar a minha convicção. Ainda me mostrou a filosofia cristã por uma perspectiva nova e mais cativante.

Que livro lê neste momento?
Emílio Bonato - De momento estou a ler "Sexo e obsessão" psicografado por Divaldo Franco.

Sabia que...

fotoarquivo

Rio de Janeiro

>Erraticidade é o estado dos Espíritos errantes, isto é, desencarnados, durante os intervalos das suas experiências corpóreas e enquanto aguardam nova encarnação para se melhorarem?

>Existem colónias espirituais, nomeadamente referenciadas em «Nosso Lar», de André Luiz, em que os Espíritos precisam da ingestão de alimentos energeticamente mais densos, fazendo-o de uma forma muito semelhante a nós, encarnados?

>Porque os fenómenos de Hydesville abriram a porta para muitos outros, Arthur Conan Doyle considerou-os como «a coisa mais importante que a América deu ao mundo»?

>O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo corporal?

>Não há faixa etária para que a faculdade mediúnica se manifeste, podendo acontecer na infância, adolescência, ou mesmo idade avançada, dependendo do momento adequado para o Espírito e da sua programação reencarnatória?

>O Primeiro Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas se realizou em 15 de Novembro de 1939 na cidade de Rio de Janeiro?

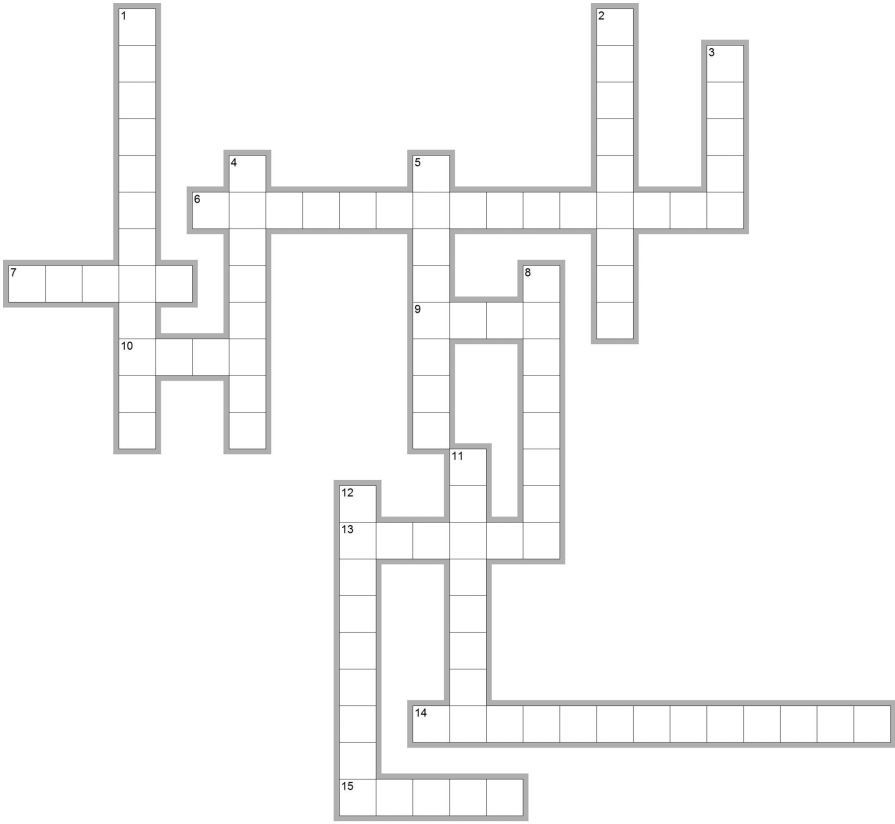
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

6. Único.
7. Ditoso.
9. Forma de expressão.
10. Sentimento.
13. Aprendizagem.
14. Sentimento de partilha.
15. Podemos afirmar que a pedagogia é .....

Vertical

1. Amor ao próximo.
2. Livre arbítrio
3. Desencarne.
4. Ser espiritual, reencarnado.
5. Instrução.
8. Investigação.
11. Progressão moral e espiritual.
12. Arte, técnica ou ciência prática da educação.

Soluções

Horizontal
6. INDIVIDUALIDADE
7. FELIZ
9. ARTE
10. AMOR
13. ESCOLA
14. SOLIDARIEDADE
15. ACÇÃO

Vertical
1. FRATERNIDADE
2. LIBERDADE
3. MORTE
4. INTEGRAL
5. EDUCAÇÃO
8. PESQUISA
11. EVOLUÇÃO
12. PEDAGOGIA

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais! 'O Criador'

'Natal de Jesus'

No Natal festeja-se o aniversário de Jesus.
Porque será que Jesus se tornou tão conhecido que ainda hoje e, por todo o lado, as pessoas comemoram o seu dia de anos?
Já existiram e existem muitas pessoas boas, mas ainda não conseguiram ser tão perfeitos como Jesus. Por isso, ficou tão conhecido e devemos considerá-lo como um irmão mais velho que veio para nos mostrar como fazer bem. No entanto, as pessoas preocupam-se com as prendas, onde gastam muito dinheiro, e esquecem-se do mais importante: O Amor!
Todos podem dar presentes se festejarem o verdadeiro Natal, o Natal de Jesus. Faz os passatempos desta página e descobre que presentes podes dar sem gastar um tostão.

SEQUÊNCIA

Tira as letras k, w, y das palavras e descobre que presentes podes dar.

WTyodows pokwdem dyakr KPyreksewntes…Ewspkirkituayis:

- Pwkazy
- YAywmikzade
- Akmoyr
- KAyyjwudka
- Cwariknhyo
- Byeijwinkhos
- Akbrwyaçoks

Descobre as 7 DIFERENÇAS

Soluções do passatempo do número anterior (nº26)

- Figuras iguais: C e E
- Palavras cruzadas:

1. DEUS
2. PODEROSO
3. INTELIGENTE
4. BOM

- Sequência lógica, desde da «Pena » até ao início de tudo, «Deus».
PENA; PASSARINHO; NINHO; GALHO; ÁRVORE; SEMENTE; HOMEM; TERRA; ÁGUA; NUVEM; CÉU; SOL; UNIVERSO; DEUS.

Descodifica os dois maiores ensinos de Jesus utilizando o código da tabela

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m
🙐	🙑	🙒	🙓	🙔	🙕	🙖	🙗	⓪	①	③	④
n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z	
⑤	⑥	⑦	⑧	⑨	⑩	⓿	❶	❷	❹	❻	

I –

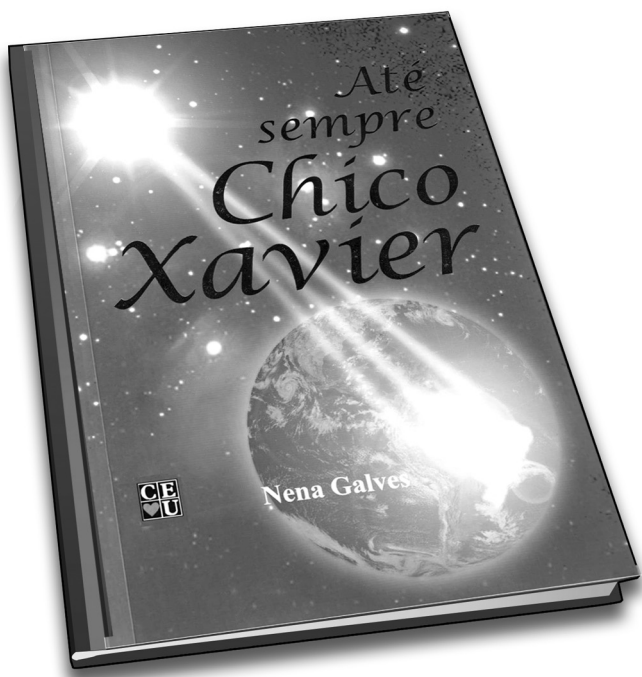
🙐④🙐⓪ - ❷⑥⑩

❶⑤⑩ 🙐⑥⑩ ⑥❶⓿⑨⑥⑩ 🙒⑥④⑥ 🙔❶ ❷⑥⑩ 🙐④🙔⓪!

II –

⑤🙐⑥ 🙕🙐❻🙔⑨ 🙐⑥⑩ ⑥❶⓿⑨⑥⑩ ⑥ ⑧❶🙔 ⑤🙐⑥ ⑧❶🙔⑨
🙔④⑥⑩ ⑧❶🙔 ⑥⑩ ⑥❶⓿⑨⑥⑩ ⑤⑥⑩ 🙕🙐🙒🙐④!

Manuela Simões

Até sempre Chico Xavier

A vida e a obra de Francisco Cândido Xavier tem merecido ao longo dos anos, particularmente a partir da década de 70 do século passado, a atenção de estudiosos e admiradores. Já catalogámos cerca de sete dezenas de títulos, entre biografias, estudos, testemunhos e entrevistas, do inolvidável benfeitor mineiro.
Este ano surge mais um livro que nos fala de Chico Xavier, editado pela editora de São Paulo, do Centro Espírita União (CEU), fundado pelo casal Galves, Nena e Francisco, por sugestão do espírito Bezerra de Menezes através da sua nobre faculdade.
Este livro fala-nos de vários episódios da sua vida particular e pública, desconhecidos ou mal conhecidos. Tais passagens constituem verdadeiras lições que nos edificam e estimulam na prática de ideais nobres.
Estes episódios mostram-nos que Chico Xavier não era um Espírito qualquer. Com esta nossa observação não estamos a fazer a apologia da «divinização» do abnegado médium brasileiro, pois que somos radicalmente contrários às posturas insensatas de muitas pessoas que se dizem espíritas e cultivam o hábito de incensar, e adorar mesmo, médiuns e pessoas. Baseamo-nos apenas em factos da sua vida.
O livro está repleto de testemunhos da família Galves, narrativas de episódios pitorescos, documentos, fotografias, que registam indelevelmente a passagem desse Espírito pelo nosso meio. Esta informação foi possível porque a D. Nena Galves e a sua nora Beatriz, acharam por bem, e em boa hora, libertar esse espólio particular que com o tempo se poderia perder.
A obra tem 285 páginas, abrange um período de 43 anos, em que a família Galves privou e conviveu com o abnegado médium de Pedro Leopoldo. Eram conhecidos de outras vidas que se reencontraram no presente, conforme informação idónea dos Espíritos através da sua mediunidade.
Episódios como a adulteração, em 1973, de O Evangelho segundo o Espiritismo por parte da Federação Espírita do Estado de São Paulo, em que envolveram Chico Xavier, são narrados e documentados. A intervenção pronta do professor Herculano Pires e a carta-confissão de Chico vêm repor a verdade adulterada.
A sua aparição na TV sofreu a crítica de companheiros zelosos, preocupados com a sua «queda», devido à vaidade, e consequente comprometimento da sua missão, também está documentada com fotocópia da carta do emérito Herculano Pires à U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em sua defesa.
A respeito das pessoas que procuram os médiuns para que estes lhe resolvam os problemas sem esforço dos próprios, deixamos aqui o registo do capítulo intitulado «Receita dada»:
«Certa vez, Galves e Chico foram à Drogaria Barão, na Rua Barão de Itapetininga, para comprar medicamentos que o médium empregava no tratamento dos olhos.
Aproximou-se um senhor que o interpelou:
> Chico Xavier, há muito tempo quero encontrá-lo. Atravesso uma fase de duras provações, com muitos negócios problemáticos. Tudo parece dar contra, apesar das minhas orações. Fui muito amigo de Cornélio Pires. Ainda hoje cedo, senti perfeitamente que Cornélio estava junto de mim. Veja se você me ajuda…
Chico passou a mão pela cabeça e disse:
> Está bem, quem sabe Cornélio pode auxiliar o senhor…
> Isso mesmo. Tome aqui este papel e observe se escuta alguma coisa pra mim. Ando muito carregado…
O médium tomou a folha de papel e o lápis que o amigo lhe estendia. Apoiou-se sobre um livro e, em plena rua, escreveu em psicografia:

Meu amigo pense nisso:
Contra olho ruim, contra azar,
Contra mandraca ou feitiço,
O remédio é trabalhar.

Abaixo, estava a assinatura de Cornélio Pires. Chico entregou o escrito e disse ao destinatário:

> O que Cornélio escreveu para o senhor é isto.
A receita estava dada.»

Vários outros episódios do dia-a-dia, na intimidade da família Galves, mostram-nos a grandeza desse nobre benfeitor. São lições vivas para todos, pois que ainda estamos longe de viver o seu desprendimento, a sua simplicidade, o seu saber.
Não percamos a oportunidade de conhecer melhor Chico Xavier e enriquecer a nossa cultura espírita lendo esta obra. Ao fazê-lo passamos a conhecer mais algo da História do Espiritismo, porque Francisco Cândido Xavier é uma figura incontornável nessa História.
Bem-haja! Querido amigo. Obrigado por tudo o que nos legaste.

Carlos Alberto Ferreira

Médico Espírita inspira filme

Adolfo Bezerra de Menezes, médico, espírita, político, é hoje uma referência a nível mundial. A sua vida foi tão marcante para o povo brasileiro que inspirou um filme, filme este que está a dar cartas em termos de audiência.

Adolfo Bezerra de Menezes nasceu em 1831 na localidade de Riacho do Sangue, Ceará, Brasil.
No universo sertanejo forjou seu carácter e aos dezoito anos de idade vai estudar medicina para a cidade do Rio de Janeiro.
Na Capital da República foi um grande abolicionista, e foi eleito vereador e deputado em várias legislaturas.
Arriscou a sua reputação ao tornar pública a adesão ao espiritismo – cuja prática, àquela época, era considerada crime. "Com os seus artigos em defesa da causa na imprensa e a sua opção pela caridade, ele lançou as bases para o crescimento da religião no país", diz o antropólogo Emerson Giumbelli.
Foi o seu trabalho anónimo em favor dos mais humildes que lhe trouxe o maior reconhecimento do seu povo, que lhe chamava "Médico dos Pobres".
Bezerra de Menezes era conhecido por em última instância dar tudo o que tinha em prol dos mais desfavorecidos, ficando mesmo sem dinheiro para si para as despesas mais imediatas. Acabou por morrer na maior miséria material, sendo hoje reconhecido pelo seu povo como um personagem da História do Brasil que engrandece não só a História desse país como da Humanidade.
A sua trajectória foi marcada pelo amor e pela caridade, fosse como político devotado às causas humanitárias ou como o médico conhecido por jamais negar socorro a quem quer que batesse à sua porta. Um exemplo de homem que fez da sua vida um meio de servir o próximo e a sua pátria.
Refere a página na Internet em http://www.bezerrademenezesofilme.com.br que contar a vida desse ilustre Cearense é um projecto que ambiciona, mais do que prestar tributo a um grande homem, possibilitar, através do audiovisual, o contacto do grande público com as minúcias do seu pensamento e conhecer passagens relevantes da sua vida para melhor compreender a magnitude da sua obra.
Até meados de Setembro de 2008, quando ainda não tinha completado três semanas em cartaz, Bezerra de Menezes contabilizava mais de 200 mil espectadores. Dirigido pelos desconhecidos Glauber Filho e Joe Pimentel, sob encomenda de uma entidade espírita cearense, o filme é uma produção histórica, embora tenha só 75 minutos.
Recordando as ideias de Bezerra de Menezes, que colocava em prática no seu dia-a-dia,
"O médico verdadeiro não tem o direito de acabar a refeição, de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto, ou que não atende por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou tempo, ficar longe, ou no morro; o que sobretudo pede um carro a quem não tem como pagar a receita, ou diz a quem chora à porta que procure outro – esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros os gastos da formatura. Esse é um desgraçado, que manda, para outro, o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu espírito, a única que jamais se perderá no vaivém da vida".
A vida de Bezerra de Menezes é não só um exemplo luminoso para os seus pares de profissão, como para todos nós, seres humanos, ensinando-nos que somos espíritos eternos, que valemos pelas nossas aquisições morais e não pela nossa condição social. Aprendemos com Bezerra que o verdadeiro Amor é o combustível do Universo.

Por José Lucas

ÁGUEDA: NOVA SEDE DA AECV INAUGURADA POR DIVALDO PEREIRA FRANCO

A Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, abre as portas da sua nova sede no próximo dia 15 de Novembro de 2008, sábado, pelas 15h30.
Na cerimónia de inauguração estará presente Divaldo Pereira Franco, que sempre acompanhou esta Instituição desde o seu início.
Após nove anos a funcionar em instalações precárias, a AECV consegue, graças ao esforço e boa vontade de muitos e sob o apoio incondicional da Espiritualidade amiga, ter o seu próprio espaço que lhe permitirá prosseguir a sua missão com mais dignidade.
O novo edifício situa-se em local aprazível, na Freguesia de Valongo do Vouga, no Concelho de Águeda. Gostaríamos de poder contar com a presença de todos os companheiros de ideal espírita.
Assim, para melhor orientação dos que nos quiserem acompanhar nesse dia, juntamos um mapa com o percurso desde a morada anterior até à localização actual.
Por Sílvia Antunes (Águeda)- silviantunes@netvisao.pt
Telemóvel 93 432 56 48

PÉRIPLO DE JULIETA MARQUES

A convite da Associação Cultural Espírita de Aveiro, esteve no Centro e Norte do País Julieta Marques.
Paulo Fonseca foi quem elaborou todo o programa de palestras.
Foram abordados vários temas nas 13 palestras que proferiu, desde o tema "Mozart", onde é analisada a vida e obra à luz da Doutrina Espírita deste grande compositor , ao tema da "Obsessão ". Outros como "Recomeçar sem medo de sonhar", sobre a vida de Jony Kennedy, jovem portador de terrível doença, e outros que prenderam a atenção do público e deixaram a marca da necessidade de conhecimento e estudo da Doutrina para bem se perceber e entender a razão de ser e do porquê da dor que conduz tanta gente ao desespero e a estados de angústia, muitas vezes culminando desastrosamente, só porque a luz do conhecimento ainda não de difundiu o suficiente.
Uma coisa será importante: haver entre as casas espíritas maior entrosamento sempre que houver oportunidade para isso, de se juntarem a um só tempo, para que o proveito possa ser maior em termos de esforços e dispêndio de energias.
Que bom será quando tudo se conjugar nesse sentido, a da União entre todas as casas, e quando todos forem um por todos e todos por um. Mas um dia assim será, pois que a evolução nos atrairá para essa finalidade.
Por Raquel Soares

O HOMEM QUE SAIU DO COMA

Um siciliano baleado com quatro tiros na cabeça e que estava em coma conseguiu acordar por algumas horas, o tempo necessário para apontar o sobrinho como assassino, antes de morrer, informa o jornal 'La Stampa'.
No dia 4 Outubro, Antonino Tripoli, de 66 anos, foi atingido por quatro tiros quando andava por uma rua de Bagheria, perto de Palermo (Sicília, sul da Itália). Ele foi hospitalizado já em estado grave.
Depois de passar dez dias em coma, Tripoli acordou de modo repentino. A polícia fez várias perguntas, que o paciente, totalmente consciente mas incapaz de falar, respondeu movendo a cabeça.
Durante o interrogatório e guiados por suas indicações, os policiais acabaram por mostrar uma fotografia do seu sobrinho Domenico Gargano, de 32 anos, que a vítima apontou com o dedo para confirmar que havia sido o autor dos disparos. Antonino Tripoli morreu poucas horas depois do interrogatório, segundo o jornal. A dor não redime, não paga débitos morais, não serve de expiação. É um simples sinal que diz que algo vai mal, e que há atitudes que devem ser tomadas.

JORGE RIZZINI

Na madrugada de 17 de Outubro passado, dois meses e oito dias antes de completar 84 anos de idade, Jorge Rizzini falecia em Buenos Aires.
O conhecido jornalista e escritor de São Paulo, onde nascera em 25 de Dezembro de 1924, passava com familiares alguns dias na capital argentina.
Rizzini deixa abundante produção literária, quer própria quer mediúnica, além da sua grande actividade jornalística (redactorial e de pesquisa).
Recordamos, por exemplo, o seu livro «Materializações de Uberaba», em que relata um longo mas vitorioso combate pela reposição da verdade. Aguerrido polemista espírita, Rizzini não se deteve enquanto não desmontou ponto por ponto, na imprensa e na TV, a reportagem caluniosa em que a extinta revista O Cruzeiro, do Rio de Janeiro, então muito prestigiosa, acusava de fraudulentas as famosas materializações do espírito Otília Diogo, pela mediunidade de Chico Xavier, em 1964.
A meticulosidade de Rizzini levou-o a conseguir uma intervenção técnico-científica da Polícia de São Paulo, para demonstrar a autenticidade das fotos em questão. O insuspeito relatório pericial está reproduzido no livro referido, que regista exaustivamente os passos dados pelo autor para provar, publicamente, a veracidade daquelas materializações e das fotografias que as documentavam.
Jorge Rizzini foi um árduo defensor do Espiritismo e da sua difusão. Com o seu estilo peculiar de actuação, serviu com denodo o movimento espírita do Brasil e do Mundo.
Por João Xavier de Almeida <jxalmeida@portugalmail.pt>